NÚCLEO ARTE CULTURA latino americana

CADERNOS DE NACLA

2014 / 2015 - anotações

AÇÃO PEREGRINA - Lucia Py

ANAIS - Ações Comparadas II

Coleção Cadernos de NACLA - Anotações 2014/2015
Edição Numerada / assinada / datada pelo artista

Edição

10

A Morada _ Representação Simbólica I

caderno - (A) 26 p.
(B) 26 p.
(C)

Re-presentabilidade - Mapas Afetivos

Nome: Teia Fugaz - Ateliê Mundo - Representação Simbólica de Buenos Aires Segundos.

E-mail: luciamunhoz@yahoo.com.br

www.luciaphy.com.br

Curso: Letras - Português

Turma: Luciaphy - espaço artístico aberto

Início das aulas: - Ano 2015 - mês abril - Quantos anos dura

Nº de alunos:

Nº de chamada:

abril 2015 - Ateliê Mundo - Representação Simbólica de Teia Fugaz - Mapas - território - campo estruturado - intencionalidade.

Loucura: ausência de estrutura - Qual a diferença entre a loucura e o que somos - a criatividade que buscamos.

"a condição de estruturado é a intencionalidade estruturada dos mapas". - Que nos movimenta entre pontos fixos.

Linha pontos fixos seres

geotecnologia - visualização - onde está a intencionalidade - mas não os pontos fixos o que é um mapa -

Ateliê Mundo - 06-04-2015

"Os mapas são um campo estruturado de intencionalidades, uma linguagem que permite a construção simbólica entre a representação do que somos e a orientação que buscamos. A intencionalidade estruturada dos mapas é a condição de criatividade com que nos movimentamos entre seus pontos fixos".

"Quando queria desenhar mapas se não houvesse viajantes para os percorrer" - Rosemberg Sousa Santos (2002: 22)

percurso

Já a arte como tal mais do mundo / impressão de [illegible] a multiplicidade que nos habita.

segundo compartilhar

requer o objeto multiplicado o mesmo do outro pela

magia de ser único dentro da produção em massa.

↓

como manter a "aura"?

há uma maneira de manter a "aura"? (1)

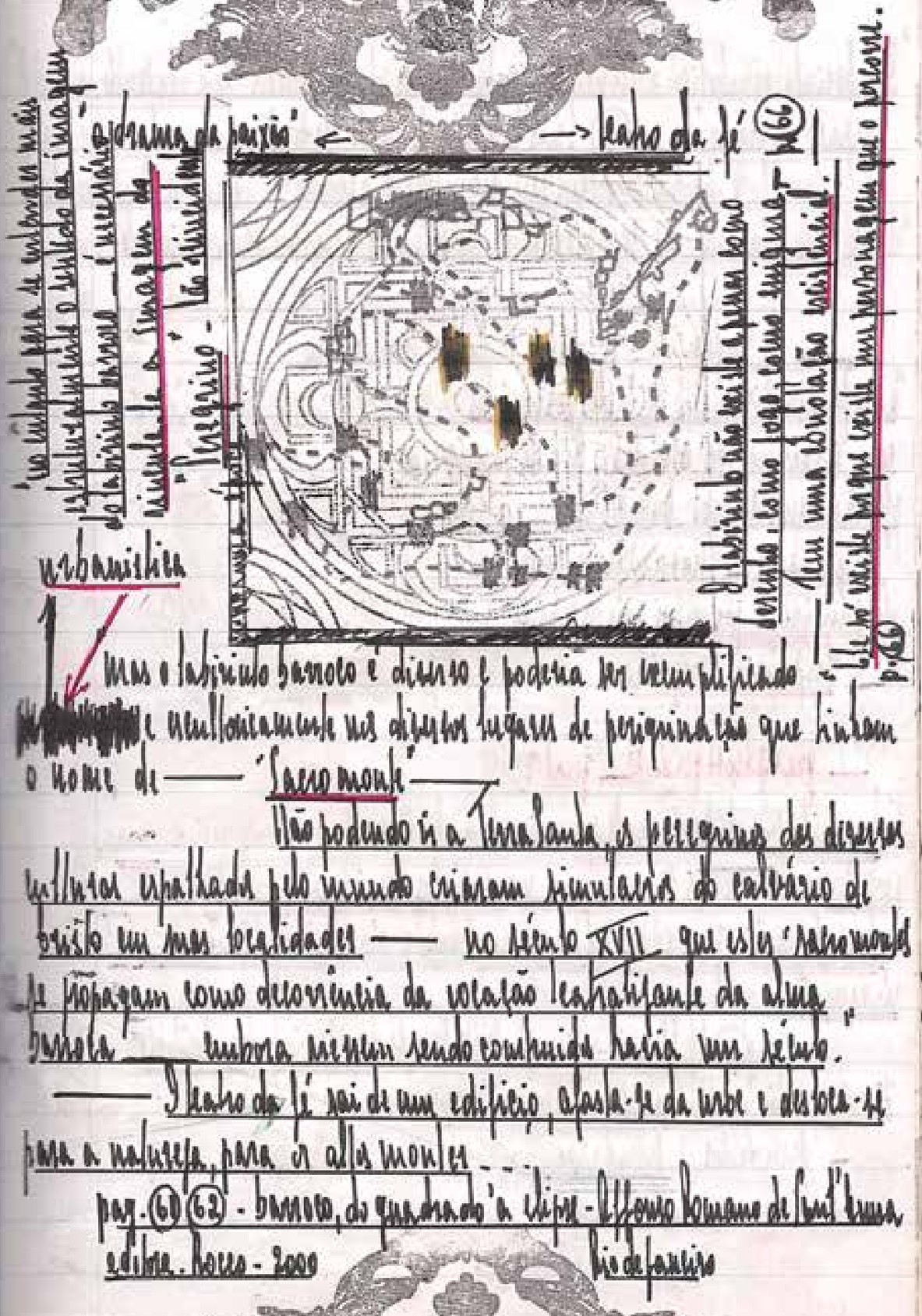
dentro de reprodutibilidade

pag. (61) Itinerário do Sacro Monte de Varallo - em Piemonte, perto de Vercelli - erguido entre séculos XVI e XVIII

"habitual da fé" - "simulacros do calvário de Cristo" - "o drama da paixão"

encontra sua [illegible] vocação no espaço habitante da alma.

barroco



"O labirinto simboliza o itinerário patrulhado de obstáculos que defende o espaço sagrado" - p. (63) (nas catedrais da Idade Média)

... e tinha também um significado secreto — desde a Antiguidade era um símbolo da complexidade do mundo espiando a unidade.

→ A infancia - II - 8 Professor Irandhir

"A infancia foi um tédio percorridas com itinerâncias vividas - Rio de janeiro Pernambuco - Niteroi - tempos dos Goytacazes - notavelmente Rio de janeiro e por outra pais recebida - Infancia Pequena

— que espetacular! — qual?

"Um rio fundador é aquele que não cessa de encontrar novos meios para exprimir-se, novas linguagens, novos valores e ideias, de tal modo que, quanto mais parece ser uma coisa, tanto mais é a repetição de si mesmo".

pag ⑨ M. Chauí - Brasil - mito fundador e sociedade autoritária
7ª reimpressão - edt. Fundação Perseu Abramo
- fundador - fundação

"O homem borges - "a história como um vastos jardim bifurcado, um jardim com mil alêias"

"um edifício com muitos corredores e portas" — "Marion Bires - os Reflexos sobre a vaidade dos homens - "as paixões formam dentro de nós um intrincado labirinto"

perverso - labiríntico - peregrino

Borges - "O jardim dos Viveres que se bifurcam"

"Não espere que o rigor de seu caminho, que obstinadamente se bifurca em outro, tenha fim"...

Mito fundador - siga fundamentos

"a fundação se refere a um acontecimento passado imaginário — tido como "instante originário" que se mantem vivo e presente no curso do tempo, isto é, a fundação dá vida a algo tido como perene (quase eterno) que transcende e sustenta o curso temporal e dá sentido —

A fundação pretende situar-se além do tempo — fora da história

pg. ⑨ M. Chauí -

fundação ← → circulação

circulação que buscamos" — ato político / arte de intervenção no mundo / motor de história

"sonhar não é apenas um ato político necessário mas também uma boniteza da própria história-social de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de formar-se.

Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, tornam possível e obrigam, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo.

Terminaram por ter no sonho também um motor da história" — Pedagogia da esperança - Paulo Freire - Ano 2006 - 13ª ed. pag 91 - ed. Paz e Terra maio - 2015 - butonho - primeira segunda - feira do mês -

processo - latim processus — 'ação de [redacted] adiantar-se' -

"movimento para adiante"

"avanço" — cultura - fluidez, processo em espiral de cultivar a alma" - costume que distingue um grupo social, que dá uma identidade ...

formação → ← formação

formação — diferente de fundação

Quando os historiadores falam em formação, referem-se não só às determinações econômicas, sociais e políticas que produzem um acontecimento histórico, mas também pensam em transformação e, portanto, na continuidade ou descontinuidade dos acontecimentos, percebidos como processos temporais. — "o registro da formação é a história propriamente dita, aí incluídas suas representações, sejam aquelas que constroem o processo histórico, sejam as que o ocultam — isto é as ideologias — pag (9) - Brasil: mito fundador e sociedade autoritária - M. Chauí 1ª edição Fundação Perseu Abramo ano - 2001

Itinerários — Agenciamento - feminismo - cultura - na teoria da Multiplicidades - Félix Guattari - Gilles Deleuze.

— "pensar em agenciamento é estabelecer um processo — o agenciamento possibilita o processo de realização — ..

"se acha em permanente processo de formar-se" — (P.F)

... fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história — (P.F)

"virando seres de inserção no mundo" — (P.F)

Fragmentação/realidade — homem - cultura - idade

"mas saber não basta. O único certo é o saber que reconhece que sabemos apenas o que sabemos e reconhece a mestria" — Juan José Saer - O entenado - pag. (188) - Ano 2002 edição - Companhia das Letras

Joyce _ linguagem como labirinto _
p. (67) Proust _ Tempo como labirinto
Compêndio narrativo do peregrino da
América _ (1725) - Nunes Marques Pereira

Predecessor do peregrino _ padre Alexandre de
Gusmão
_ O peregrino queremburguês (1624) do minho
Angelus Silesius - (literatura alemã barroca)

_ A Peregrinação - Fernão Mendes Pinto - escrito no tempo dos descobertos portugueses - (aparecem em 1614)

p. (69) _ "Na literatura do século XX, a imagem do labirinto e do mistério está na literatura barroca e ultrabarroquista de James Joyce -
um de seus heróis (Retrato do artista quando jovem) se chama Dedalus _ nome do arquiteto mítico que teria construído o labirinto de Creta em Cnossos - A obra barroca de Joyce _ onde o contemporâneo Ulisses passeia no labirinto da cidade _ é um diálogo com a tradição numa forma de ler o presente através do passado marcando diferenças e semelhanças" —
Há ainda _ Kafka - Borges - Jorge Luis Marques _ Saramago,
a obra - Todos os Nomes de Saramago onde o personagem - José - fica perdido nos fichários burocráticos da vida."

José de Saramago
perdido nos ficheiros
de vida

o que fica quando registro na memória -] fundalho

Kafka - o personagem

labirinto de nomeação

— "Eu agora outro, mas, ainda assim, o mesmo. Uma pessoa também. O peso de um pessoa". p. (13) Nunes
James Joyce. 1ª edição (O peso de um pessoa)

--- o ensinamento e a anunciação da identidade cultural

reflexão crítica sobre a prática - momento fundamental

pag (40) "O que se precisa é possibilitar que, assumindo-se sobre si mesmo, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, fenecendo-se, como tal, se vá tornando crítica."

— "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática." —

"O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática."

"Ao ouvir-te, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser do por que estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar de promover-me = da curiosidade ingênua - para o da curiosidade epistemológica -

— "Não é possível a assunção que o sujeito faz de si mesmo sem a disponibilidade para mudar." — Para mudar é de um processo se faz necessariamente sujeito também" - (sujeito de si mesmo)

pag (41) reflexão sobre anunciação -

O verbo anunciar é um verbo transitivo e que pede como objeto o próprio sujeito que anuncia se anuncia.

— "Anunciar-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos - - -

- anunciar-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto."

A anunciação de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a "outridade" do não eu" ou do tu, que me faz assumir a radicalidade do meu eu"

— "A questão da identidade cultural de que fazem parte a dimensão individual"

— é a "visão" do "processo" de transformação enquanto "experiência histórica, política, cultural e social - e de mudança - ("mudar é difícil" / pag (48)

Pedagogia da Autonomia. pag (39) (40) (41)

Paulo Freire - Ed. Terra

anunciação - subida do ventre de Maria pelo anjo e a alma - fuga católica - do objeto de anunciar

Ed. - exemplo - ação de tomar - recebimento.

Mito fundador – supõe um vínculo [redacted] com o passado como origem
↳ inferno

↓ "à maneira de todo fundatio" ←

"Se também diferencia mito fundador é porque, à maneira de todo fundatio, ele mito supõe um vínculo interno com o passado como origem, isto é, com um passado que não cessa nunca, que se conserva perenemente presente e, por isso mesmo, não permite o trabalho da diferença temporal e da compreensão do presente enquanto tal."

---(prisão de ventre) --- como imposto à repetição de algo imaginário, que cria um bloqueio à percepção da realidade e impede lidar com ela."

"Assim, as ideologias, que necessariamente acompanham o movimento histórico da formação, alimentam-se das representações produzidas pela fundação, atualizando-as para adequá-las à nova quadra histórica. É exatamente por isso que, sob novas roupagens, o mito pode repetir-se indefinidamente".

pags 9 10 "História do povo brasileiro - Marilena Chauí - 7ª edição fundação Perseu Abramo

Semióforo

Semiophoros - palavra grega composta de duas outras.
semeion - "sinal" "signo"
phoros - "trazer para frente" - "expor" - "carregar" "trazer" - "pegar"
no sentido em português: "este planta pegou" refere-se a fecundação -
Um semeion é um sinal distintivo que diferencia uma coisa de outra – também um sinal, rastro deixado ... – signos indiciais –

Contrasta a família desta palavra todo sistema de sinais convencionados – (como os que se fazem em aeroportos para abri-los ou fechá-los, ou para anunciar uma declaração) – inicialmente um semeiophoros era uma tabuleta fincada na estrada, indicando o caminho – colocada à frente de um edifício indicava a função – estandarte à frente do exército, carregado pelo portador – para indicar uma proximidade e orientar seus soldados durante a batalha. – como semáforo era um sistema de sinais para comunicação entre navios e deles com a terra.

fundatio – mito que "supõe um vínculo [redacted] interno com o passado como origem

"como algo precursor, fazendo as vezes de prenúncio, o semióforo era a comunicação com o invisível, um signo vindo do passado ou do "céu" carregando uma significação com consequencias presentes e futuras para os homens. Com este sentido um semióforo é um signo trazido a frente ou empunhado para indicar algo que significa alguma outra coisa e cujo valor não é medido por sua materialidade e sim por sua força simbólica.

Uma simples pedra do local que um "gênio" mandou um pedaço de pano que foi usado por um rapaz ou herói - adquire um valor inestimável. -) - "como lugar sagrado" ou "relíquia santa ou heróica"

a relíquia é um semióforo

Um semióforo é fechado porque dele não emana de brotar a fonte de significação - é um objeto de celebração (por meio de cultos religiosos) - Yerushalmi - Historiador Judeu Brasileiro - muito fundador - pg 12

compreensivo

semióforo é o campo simbólico da ciência - amarra em um só estado

estrutural

ciência - embora vista mais como presente - capacidade produtiva - obra, no espaço da sua construção - atitude filosófica presente - está em sua comparação com a história - a narração descritiva dos fatos importantes ocorridos no passado.

mas totaliza-se no tempo futuro - "sempre como algo em vias de ser a ser" - "o que pode acontecer"

passado - narrativa descritiva de fato importante

presente - atitude filosófica - capacidade produtiva

futuro - "no caminho do vir a ser"

o passado/o presente o futuro

passado presente futuro

tempo simbólico

universal

imagética - corpo - alma - a própria - "A representação simbólica"

uma radiografia de si" - (O relógio-sol agora acho uma pinta

mesmo - um desenho também - O uso de um semiótico - (13) Ulisses Joyce

--- um mito visível da origem

"Precisamos de um passado visível, um continuum visível, um mito visível da origem que nos tranquilize sobre o nosso fim" pag (18)

Simulacros e Simulação - Jean Baudrillard - Relógio D'Água. Lisboa. 1991

projeto - um olhar fotografado

o conflito - Simulacros - Simulação - pag (9) Jean Baudrillard

dissimular - "é fingir não ter o que se tem - refere-se - a uma presença

simular - é "fingir" ter o que não se tem - refere-se a uma ausência

↳ quando representação

pag (8) "Do real é produzido a partir de células miniaturizadas, de

mito fundador

"Assim as ideologias que necessariamente acompanham o movimento histórico da formação — alimentam-se das representações produzidas pela formação — atualizando-se para adequá-las à nova grande história — e exatamente por isto que, nos novos começos — o mito pode repetir-se indefinidamente.

pag (10) M. Chauí - O Mito fundador --

"a era da simulação inicia-se, pois, com uma liquidação de todas as referenciais. pag (9)

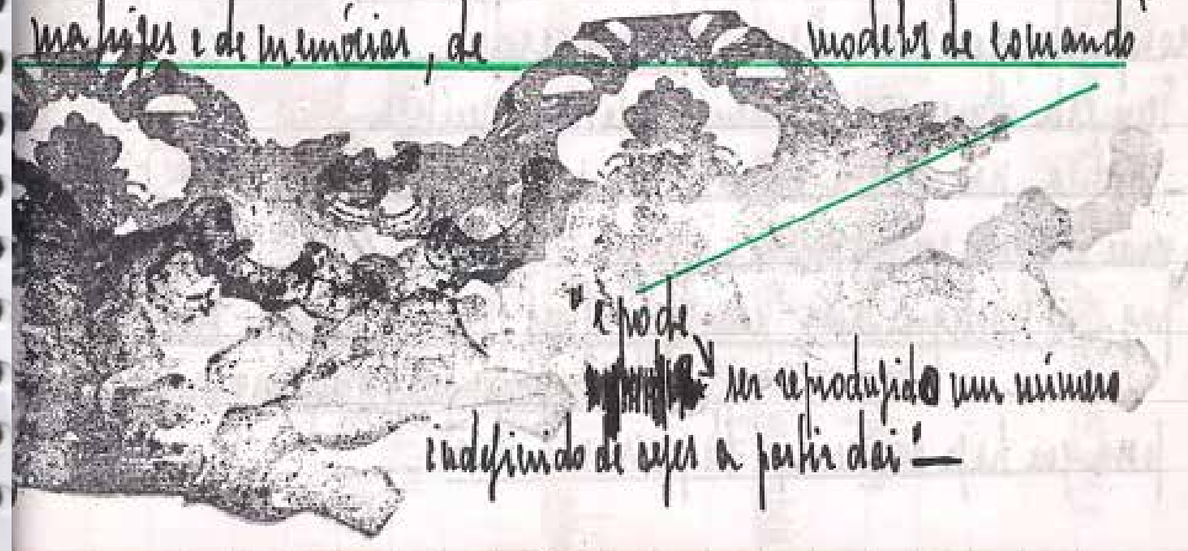
pag (8) "O território já não precede o mapa, nem lhe sobrevive"

matrizes e de memórias, de modelos de comando"

"Hoje

ser reproduzido um número

indefinido de cópias a partir dele"



A representação simbólica — enquanto campo para um "continuum visível" — "um caminho para encontro com o mito fundador"

↳ o campo da diferença ↳ campo da repetição — universal

↳ (eu) universo iconográfico

↳ "Tinha" - "o nome dado"

Linguagem/linguagem/obra - "expressão/face visível/aspecto/"

Poder um hall para libertar um chão

Tekhne - "enfrentando a Reprodutibilidade" - W. Benjamin

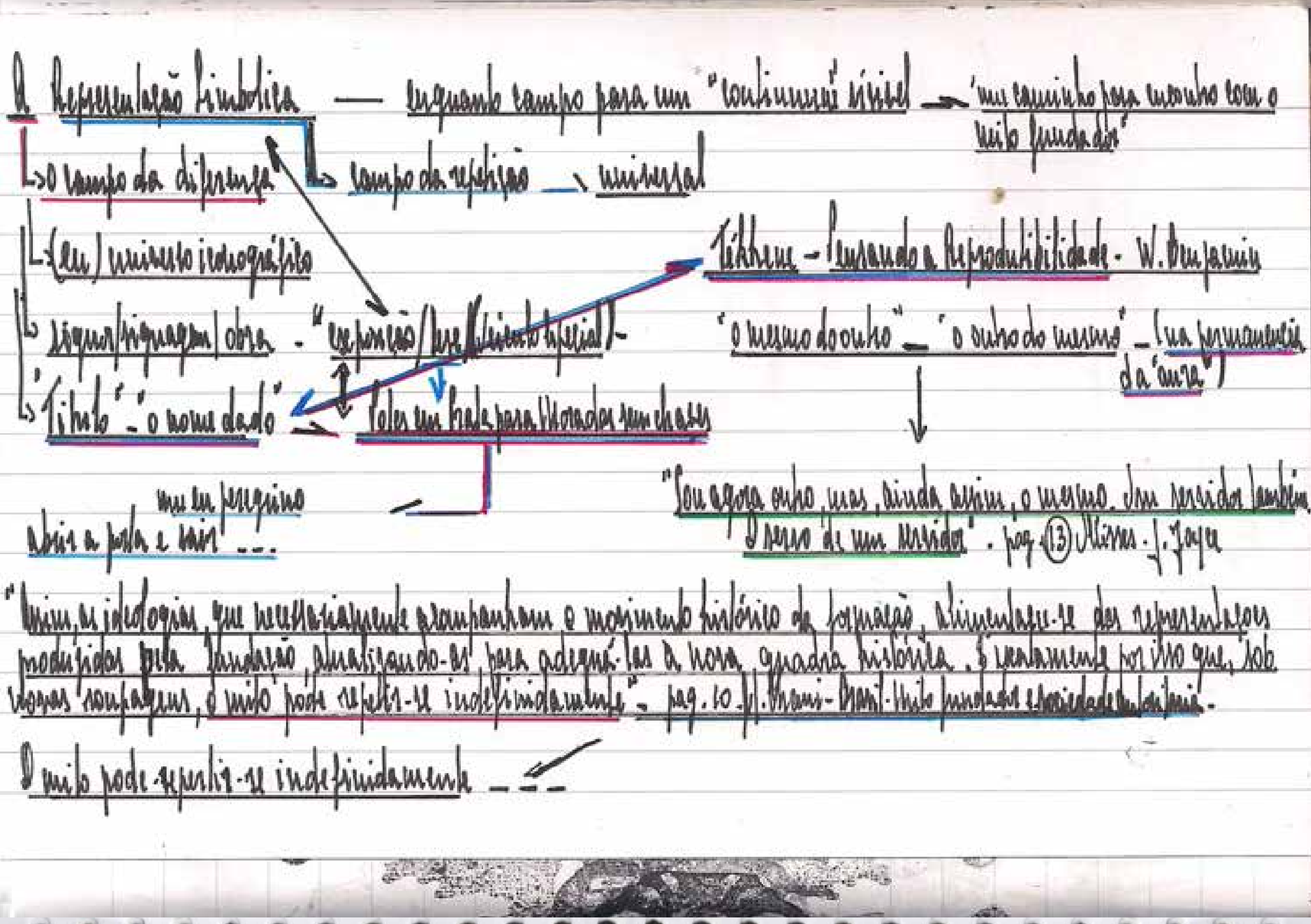
"o mesmo do outro" — "o outro do mesmo" — (na permanência da "cura")

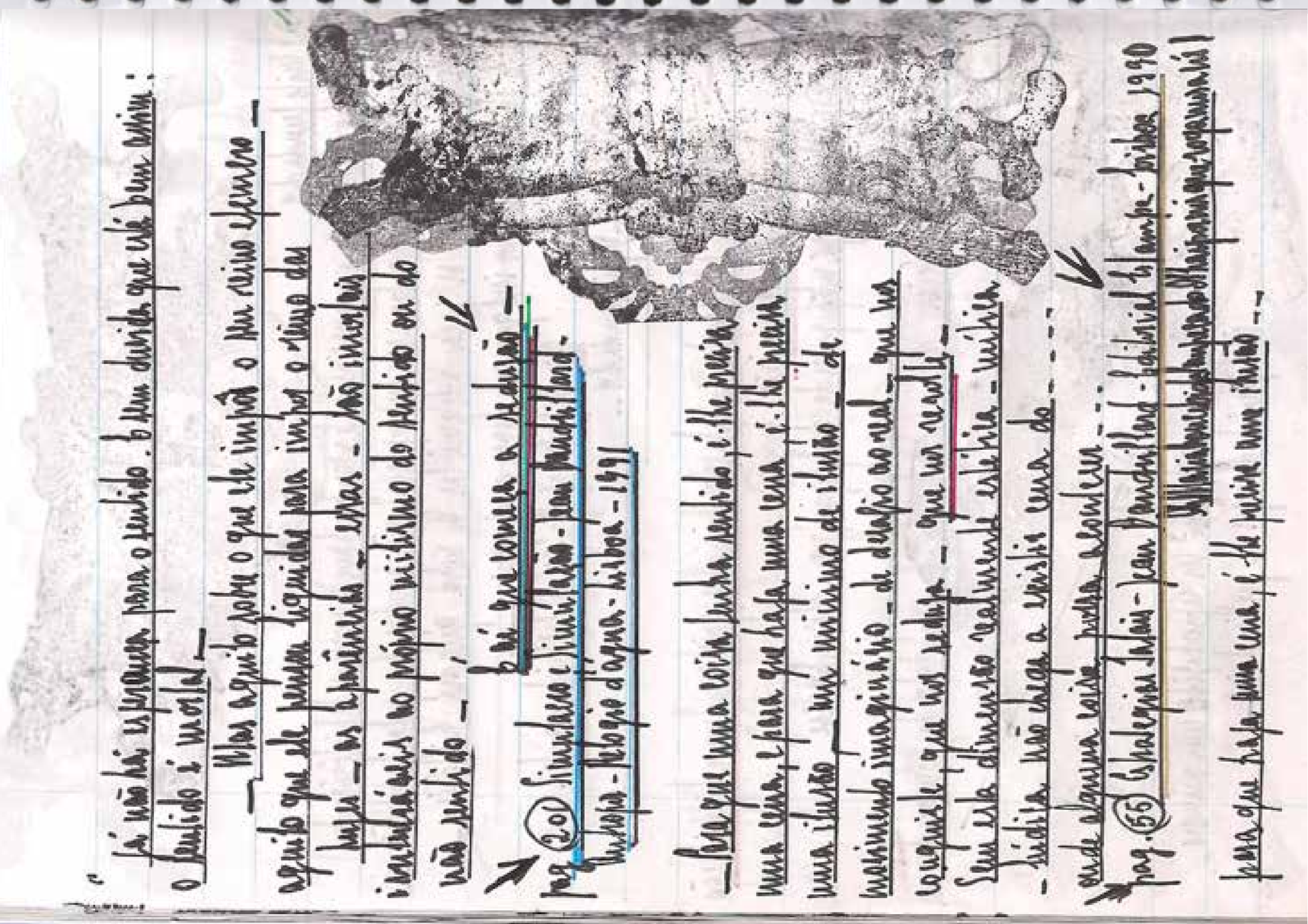
mas eu prefiro abrir a porta e sair" ...

"Sou agora outro, mas ainda assim, o mesmo. Com sentidos também o peso de um sentido". pag. (13) Mitos - J. Jorge

"Mitos, as ideologias, que necessariamente acompanham o movimento histórico da sociedade, alimentam-se das representações produzidas pela fantasia, alterando-as para adequá-las à nova aparência histórica. É precisamente por isso que, sob roupagens variadas, o mito pode refletir-se indefinidamente" - pag. 10 - J. Manuel - Mito fundador e sociedade contemporânea.

O mito pode repetir-se indefinidamente





"Já não há ilusões para o homem. É um drama que vale bem assim."

O fantasma é mortal —

— Mas aquilo sobre o que se vinha o mundo vivido —

aquilo que de humano ligava nossa vinda e vinha dos

outros — as aparências — mas invisíveis

invisíveis ao mínimo vislumbre do fantasma ou do

não fantasma — "

pag. (20) Simulacros e Simulação - Jean Baudrillard.

Mitologia - Roland Barthes - Lisboa - 1991

— Para que uma coisa fantasma fantasie é preciso que

uma coisa chama que haja uma coisa é preciso

uma ilusão — um universo de ilusão — de

imaginário imaginário — de duplicação ao real — que vos

convença que vos rodeia — que vos revela —

Sem esta dimensão realmente sobrenatural — invisível

fantasia não chega a existir como de ---

onde algumas coisas outras aparecem ---

pag. (55) Ghalegnin Jalal - Jean Baudrillard - Habitual Olympio - Lisboa 1990

Ilusão/invisibilidade/ausência/Nihilismo/contemporâneo!

para que haja uma coisa é preciso uma ilusão —

Teoria - Iconografia - Mito - (Lenda Lunar)

"As questões presentes nos mitos denotam um sistema
coerente e consistente de apreensão da realidade
podendo contribuir também para a compreensão de
outra." Cristina Rodrigues Franciscato - A viagem do mito
ao rito - Photo - publicação Pedro Ataíde

"Mircea Eliade diz que o mito descreve as diversas -
por vezes dramáticas - irrupções do sagrado no mundo"
- "os mitos fornecem explicações e informações
necessárias à organização e manutenção da
identidade cultural numa sociedade arcaica"
- são narrativas sobre a natureza e os
feitos dos heróis. -
- "correspondem a uma categoria do pensamento
pré-lógico - concebido por intuições, sentações, emoções
- Imaginário Iconográfico - "construção da genese
faz no recolhimento do que mora em nós -
palavras sementeiras - mortíferas

"Modernidade - sobre Constantin Guys - (1805-1892) -
Charles Baudelaire - O pintor da vida moderna

o fabricante
e suas alquimias

as guerras

Atlas de mim - cadeias palavras - palavras que moram em mim
encontradas palavras — Imaginário

Bens - encruzilhada - Lenha - vida - caminhar - percorrer -
Atlas - encontrar - Falar - recolher - Colecionar - selecionar -
Falar - "emblemáticas" - construir - desconstruir - refletir - pensar
reconstruir - compilação - o pintar - desenhar - redes discursivas
o demorar - o ler - o ler vagarosamente e profundamente - escrevinhar
o outro - o eu - o pensar - o borrando - a assemblage -
a casa - a Morada - o lar - o campo - o simbolo
o ontem - o hoje - o amanhã -
as pré ocupações - as ocupações - o refugo - o descarte -
o entorno - o olhar - o fazer - o "saber fazer" - o saber transe-
rir o saber fazer" - Poiesis
cotidiano - as coisas - "sou uma cozinheira" - a mantiqueira -
a razão - a emoção - os fazeres a vivida - a escuta - as vozes - os silêncios
desta - tempo - afeto -
compilação - redução - pintar - colar - assemblar - desenhar - escrever - pensar -
amar - olhar - caminhar - cozer - aprender - ler - escrevinhar - copiar -
transpor - contar - narrar - viver -
a escolha ... ponto de partida ...
"As coisas, e quem, o que deixo "morar" em mim

As hospedeiras

A curva - o ponto de partida
o ponto de chegada
caminho percorrido - relativo

A Ponte

A relatividade
- o que se movimenta entre ponto fixo
- o que se movimenta entre ② ponto fixo. Sousa Santos

Boaventura

"A relatividade é o que se movimenta entre ② ponto fixo" Boaventura Sousa Santos

O diário, a cotidiano, a cotidiano, a cotidiano, a cotidiano, a diariamente, a diariamente, a diariamente

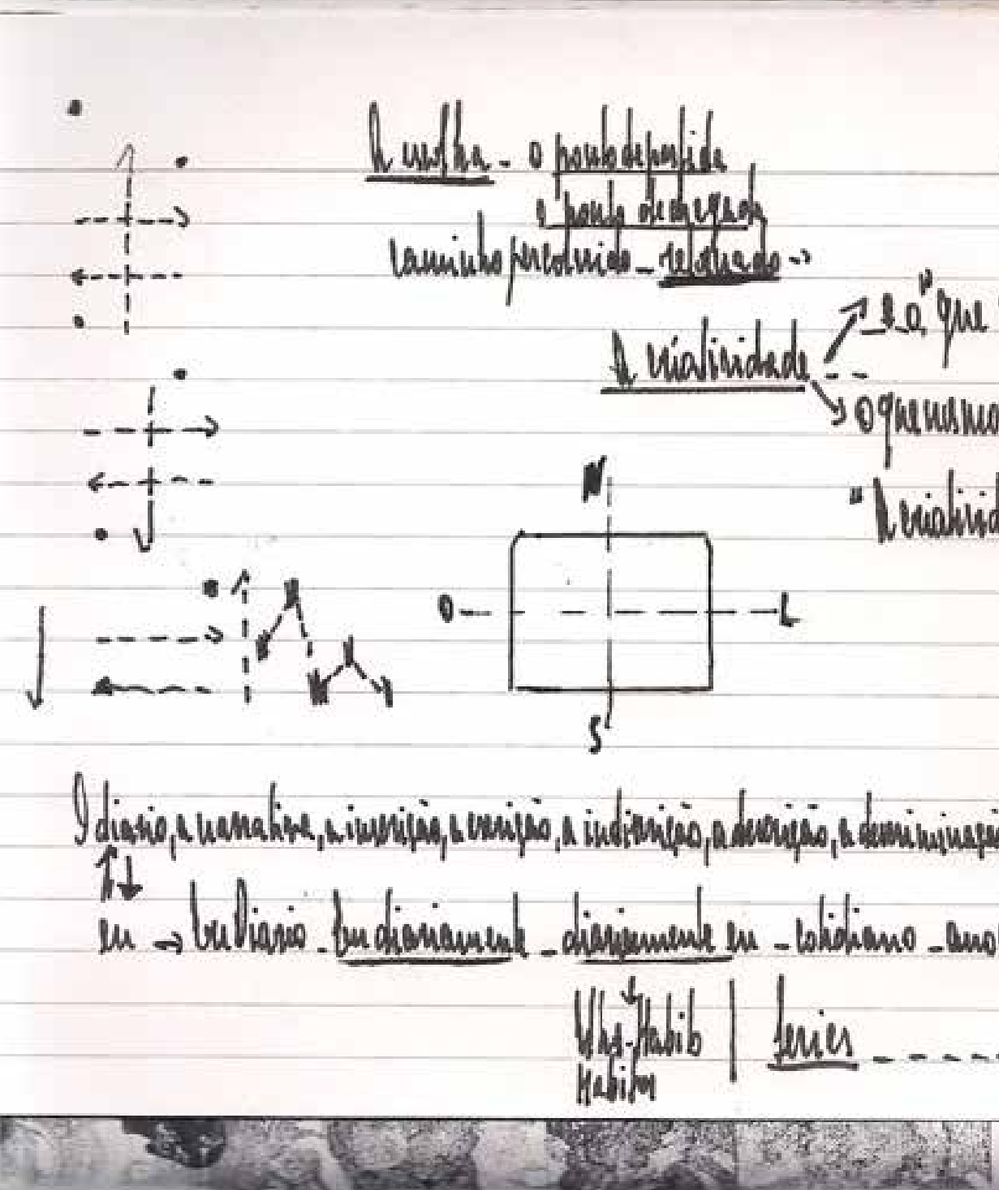
↑↓

em → cotidiano - cotidianamente - diariamente em - cotidiano - cotidiano - cotidiano - cotidiano - cotidiano

Hábito - Habib | Habitus

Habitus

Habitus



Tarefa 4 - final do caderno

As representações simbólicas: a relação imagética e significativa na produção dos sentidos no espaço -

observatorium: Revista Eletrônica de Geografia

V. 3 - Nº 9, p. 93 - 106 - abril - 2012

Wilson Charles Gonçalves de Araújo - Paula F. de Castro

pag(97) De acordo com Jung:

- Carlos Reis Júnior

o que chamamos de símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar na vida diária, embora possua conotações especiais além do seu significado evidente e convencional implica alguma coisa vaga, desconhecida ou oculta para nós ... ... Assim uma palavra ou uma imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato. (Jung - 2002 p. 20)

pag. (99) "Jamberto Eco, defende aprioristicamente o papel comunicacional do signo. O resultado informativo possível por meio da linguagem que estrutura vários sistemas de signos existentes

também trata o caso do significado que é o conteúdo em si.

— "A compreensão e entendimento só não possíveis por conta do processo de abstração realizado pelo nosso aparelho psíquico"

— "significado seria por assim dizer a apreensão e abstração da coisa representada pelo significante podendo ter significados os mais diversos."

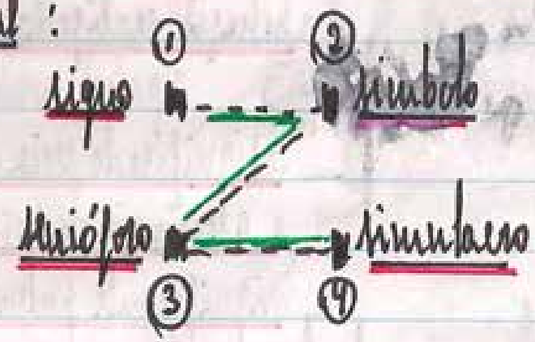
— "Já signos ou símbolos estão sujeitos ao interpretante."

pag (103) — "a produção simbológica e efeito imagético e significo desse simbolismo é inato ao ser humano — Onde quer que haja uma simples comunidade haverá, concomitantemente um rol simbólico e imagético de representações simbólicas

— esta representatividade por meios através pro se tornar o aparato simbólico definido e diferenciado de um determinado grupo de indivíduos em detrimento do restante existente. (Sache - 2009)

3/5

Um quarteto conceitual:



são os 4 pontos relacionados a geografia humanista. pag 103

pag. 104

"O espaço geográfico é o plano material de possibilidades concretas e abstratas do homem — é vasto e por ele que as significações são possíveis — A identidade com o meio e o sentimento de pertencimento dá ao território uma definição, aquela na qual vemos a apropriação, uso, ocupação e expansão de domínios numa determinada área. Esta relação identitária perpassará o real, atingindo o imaginário e alcançando por fim a significância simbólica que a define,

4/5

em forma de pulsões representativas no espaço"

(Souza (1997) - Imaginário Político e Território - natureza, regionalismo e representação - Souza, J.E -)

- Souza dá o nome de pulsão

"pulsão inata ao homem = "A esta necessidade de produzir símbolos, estabelecer signos, engendrar representações igualmente simbólicas, atreladas ao território"

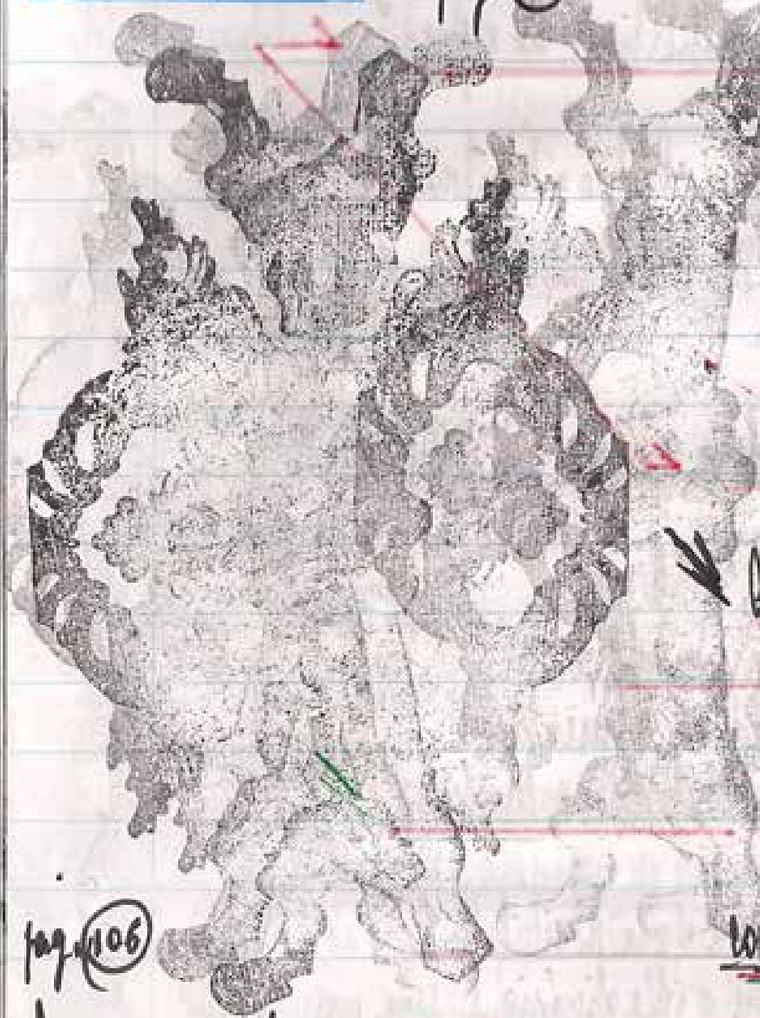
- "Esta pulsão subjetiva é que possibilita a construção da relação entre o imaginário e seus simbolismos com a realidade objetiva do território, o meio ocupado e habitado pelos seres humanos"

Textos selecionados - avaliação pag 15 -

Considerações finais

pag. 93 — "A imagem é o reflexo do mundo produzido por e em nossa mente"

O espaço geográfico — é o plano material de possibilidades comuns e obstáculos do homem. pag. 104



pag. 106

— Casa - a morada é um corpo de regras condutoras de imagens eternas, fixam sempre nossa memória - - "a casa natal"

— A pulsão inata do homem é a pulsão recebida pela casa — construir a Morada — os signos e símbolos são companheiros de Moradias - -

Os signos e símbolos pertencentes estão e fazem parte da totalidade do espaço geográfico — espaço humano = — O signico, o simbólico, o cultural e o humano formam o verdadeiro sentido da geografia —

O espaço humano -

Bachelard - Gaston

pag. 23 "A casa natal mais que um habitat de casa, é um corpo de sonhos"

A poética do espaço - Gaston Bachelard

"Cada recanto foi um abrigo de sonhos"

"A casa natal imprimiu em nós a hierarquia das diversas funções de habitar"

— "a infância é certamente maior que a realidade — O sonho é mais poderoso que o pensamento"

— "A Morada do Homem contém e conserva, o adentro daquilo a que o homem pertence em sua essência" Heidegger.

O espaço geográfico — participa de construção do homem é conformada de sua essência —

Bauhaus gregorianos - Mina de Augusto -
Michelet - A. Gorkin pag 63
"Os três pares do tino -
o fundem e seus dois filhos - visão e
entendimento

práxis -
Ação de atuar na
prática uma teoria
política, artística, social
ou - conhecimento para
mudar as relações entre
pessoas e grupos.

práxis -
ato de transformar
a si mesmo.
prática-atividade-ação
na filosofia Marxista
atividade humana objetiva
contra a que refere a
contemplação e permite que
o indivíduo atue
diretamente no
campo cultural, político
do grego - práksis

episódio paradigmático do encontro de Ulisses com as Sereias -
interpretação - da Dialética do Esclarecimento de Adorno.

Dialética do Esclarecimento - Adorno e
Horkheimer é do filósofo de Nascimento da tragédia
não há relação diretamente, mas uma tentativa de descrição do
surgimento da arte, que seria herdeira da magia
mítica ou, mais precisamente, uma herdeira
destituída do poder da magia. Tal descrição é,
fundamentalmente a descrição do surgimento do si (selbst),
um si capaz de fruição estética, isto é, capaz também
de renúncia ao gozo total da indiferenciação com o
outro - renúncia tão necessária quanto dolorosa -
pois o preço da autoconservação (Selbst-Erhaltung) é a
autoconservação - Vejamos mais de perto como se
desenvolve esse duplo processo de emergência da
arte e de surgimento do si. -

II

Os Sereias - Segundo a
tradição mesmo imemoriais, aquáticas e femininas, as
Sereias encarnam os poderes mágicos anteriores ao surgimento do
sujeito como identidade racional e determinada.
- Sua força mágica de sedução provém da atração ou
da tentação que a representação de uma indistinção feliz entre o si
(selbst) e o mundo continua exercendo - lembrança da indistinção entre
o recém-nascido e sua mãe (segundo Freud) - Sucumbir, porém,
(a Odisséia como primeira leitura)

I

A Música - nona primeira Horácio
"Nada ao primeiro momento percebido"
capítulo - Atenção e distração - pag 105
Jeanne Marie Gagnebin
Limites, arte e rememoração ed. 34
Ano 2014 - Escrita sobre Walter Benjamin -

Impotência frente
do Ulisses

"No início, num primeiro momento, do episódio
paradigmático do encontro de Ulisses com as Sereias.
Em uma conhecida interpretação na - Dialética do
Esclarecimento - Adorno esboça uma hipótese sobre
as origens da arte e da fruição estética - Que
também é uma hipótese sobre a constituição do eu
como indivíduo determinado. - Mais tarde, em particular na
Teoria estética, Adorno diz querer evitar essas especulações
filosófico-históricas sobre as origens da arte. - Na

"A redução dessa felicidade também significa desistir da individuação e, portanto, aceitar a própria existência — 'os viajantes que se entregaram às Sereias foram por elas devorados'

— Ulisses resiste às Sereias, mas não abdica do gozo (interrupção) de escutar seu canto: retorna o encanto, mas não cede ao encantamento — Neste gesto, os poderes da magia são condenados à impotência e, simultaneamente, retardados e conservados como expressão da beleza e da transcendência — São transformados em expressão artística.

— pag 106

descrição "da impotência" Lenda de Ulisses

de "pode ouvir o inaudito com a própria vida, de longe da praia [illegible] o [illegible] inforado com as próprias mãos - (Dialética do Esclarecimento Tradução Guido de Almeida - Adorno - Rio de Janeiro, Zahar - 1985)

"— Ulisses amarrado a seu mastro (por sua ordem) é a imagem exata da autopreservação — condição necessária e derradeira da transformação do si indiferenciado em eu, em sujeito determinado e identitário —

Poiésis — ação necessária - servil com vistas a produzir ou transformar a matéria. palavra de origem grega que significava inicialmente criação, ação, fabricação depois terminou por significar ato, ação, poesia e também poética

Adorno em seu livro, o artista dessa interpelação de Adorno e Horkheimer, reprimiu suas pulsões de vida mais originais e arcaicas para se constituir a si mesmo e, especificamente, para conseguir ter acesso ao reino da liberdade e da beleza, a fruição estética

— Ulisses, o chefe, só pode ouvir o canto das sereias porque [illegible] de sua [illegible]ação, condenado a trabalhar sem nenhum gozo, e porque pode ser atado ao mastro, isto é, estabelecer sua própria prisão

— Mas essa dupla repressão — do dominador sobre os dominados e do dominado sobre si mesmo — não mantém somente com uma relativa invariável o sujeito burguês adulto, "bem-sucedido"

[illegible] criminal também uma história infantil na origem da própria possibilidade da experiência artística: — "Ulisses" escuta, mas, "amarrado ao mastro" o que ele escuta não tem consequência a ele —

"descrição da" impotência Lenda de Ulisses

(Ulisses assiste a um convento ao cantar imóvel como os pedidos frequentadores de convento — a aplaudir não tirada de liberação)

uma terra

pag (107) – atenção e distração - Kracauer, Benjamin e Benjamin - Jeanne Marie Gagnebin
edição 34 – Ensaios sobre Walter Benjamin

"

— Da mesma maneira, a "contemplação", talvez a forma mais elevada de atenção, não produz liberdade. Pode mesmo, isso sim, uma consciência cada vez mais aguda das cadeias que aprisionam o sujeito. —

Contemplação, atenção, recolhimento não têm, porém, nenhuma força corrosiva de libertação; ademais, são como que corroídos internamente pelo ódio da autorrepressão do sujeito estético que, para poder escutar, deve permanecer imóvel, imobilizado, amarrado ao mastro —

Para destruir os ídolos e romper as cadeias, é preciso um outro processo que somente poderia ter início se a separação entre Ulisses e sua tripulação fosse abolida ou, em termos marxistas, se a divisão de classes fosse suprimida — a arte de agora – a era do ateliê

a queda do pós-moderno —

Na leitura de Adorno, a solidão de Ulisses e a alienação do trabalho retilíneo são complementares

"O chefe, privilegiado pode ter acesso à beleza, mas essa experiência é sempre incompleta, pois marcada pela incapacidade de se transformar em praxis

— Quanto aos remadores, resta-lhes uma prática muda e surda, retilínea e anônima, desprovida de consequências emancipatórias, já que seu trabalho não lhes proibiria a articulação de uma [redacted] exigência de transformação; — os trabalhadores são proibidos de escutar, de

"poder ouvir o inaudito com a própria ouvido, de falar o intocado com as próprias mãos"

pag (108)

Vemos retilínea adorniana da dialética hegeliana do senhor e do servo — senhores e trabalhadores são as duas faces complementares de uma práxis emancipatória bloqueada

mudança de geografia

"A revolução do bloqueio só poderia advir pelo menos na leitura marxista da dialética hegeliana de uma iniciativa — revolucionária — (ou melhor, grande revolução cultural

imposta pela indústria cultural vigente

— de uma mudança de valores, de práticas, de aprendizagem, de [redacted] pessoas e de culturas, de verdades e de ações — —

de valores — "

pag (110)

Oikos - casa em grego

Ernest Haeckel - 1866 - biólogo alemão cria a nova disciplina científica cuja função seria a de estudar as relações entre os seres vivos e o ambiente físico.
- dá o nome de ecologia - "a ciência da casa."
tornou-se o maior movimento social

Oikos - o homem e seu entorno -

O olhar ao entorno

"Esta "utopia" de uma sociedade cuja ordem não pague mais os imperativos da reclusão e da autoconservação poderia se tornar realidade. A função da arte e, particularmente, da música, era e ainda é apontar para uma utopia. Mais do que isso: Tonais concretas as possibilidades de entrega, de dissolução e de dispersão, que não levam a morte, mas a uma ampliação dionisíaca da subjetividade."

pag. (111)

Em vez de "olhar para frente" e de seguir o caminho imposto, os remadores poderiam demorar-se e prestar atenção "Aquilo que foi posto de lado" — o que no processo de trabalho capitalista é denunciado como distração, falta de atenção, falha na disciplina que deve ser ensinada e castigada, revela-se agora muito mais como uma atenção dirigida para outras coisas, notadamente para as coisas deixadas de lado —

Em termos benjaminianos, trata-se da atenção dirigida para o esquecido e recalcado, que pode guardar dentro de si as sementes de outro caminho e de outras histórias.

- outras rotas - outras imaginações - outras imagens - "ouvir o inaudito" - "tocar o intocado"

pag. (110)

"uma invenção de rota de fuga"

Fugir, pausa e rememoração - Escritos sobre Walter Benjamin - Jeanne Marie Gagnebin - editora 34 2014

O canto das sereias

Mátria nossa primeira Morada

volta ao primeiro momento percebido

"Pão e Vinho", do poeta alemão Friedrich Hö[lderlin] (1770-1843) proclama que os deuses estão vivos e que a função do poeta nos tempos de indigência é atuar em favor do muito por vir.

A tradução Pão e Vinho

"Pão e Vinho, do poeta alemão Friedrich Hölderlin, proclama que os deuses estão vivos e que a função do poeta nos tempos de indigência é atuar em favor do muito por vir"

Pão e Vinho.

Mas amigo! Vimos demasiado tarde.
Na verdade vivem os deuses
mas sobre nossa cabeça, acima em outro mundo
trabalham eternamente e parecem preocupar-se pouco
se vivemos. Pois os céus não suportariam os seres frágeis
pois nunca poderia tocá-los um débil mortal
somente às vezes impõe o homem a plenitude divina
A vida é um sonho dos deuses
Mas o nosso vir e ir parece como um adormecimento
E nos jovens a loucura e a verdade

Criador e Pa

Até os heróis nascidos em uma cunha de bronze
Como em outro tempo seus corações não puderam em força
dos celestes.
Eles viveram outros horários
Me parece às vezes melhor dormir que estar com companheiros
A esperar assim, e o que fazer ou dizer eu não sei.
O para que poetas em tempos de carência?
Mas, sim, dizes tu, como os sacerdotes sagrados do Deus do vinho
que erravam de terra em terra, na noite sagrada.

— tradução do espanhol: Ilharra Jollaretti —

este poema pode ser encontrado em espanhol no ensaio —
"Hölderlin e la esencia de la poesia" de Martin Heidegger — traduzido do
alemão por Samuel Ramos e presente no livro — Arte y poesia 2ª ed. México:
FCE - 1973

publicado por agencia de publicidade em 6 abril - 2013

A Cacique I - O discurso de Maria - OK

II - O pão e o vinho - alquiden

III - ...e preciso fogo ... garrafas latinas americanas - Marguarda - I.F

IV - A casa das oito cercelas

Madeira - horizontais

vermelho

preto Dikes

Lado (A) (B)

a catedral

(A tela do fogo)

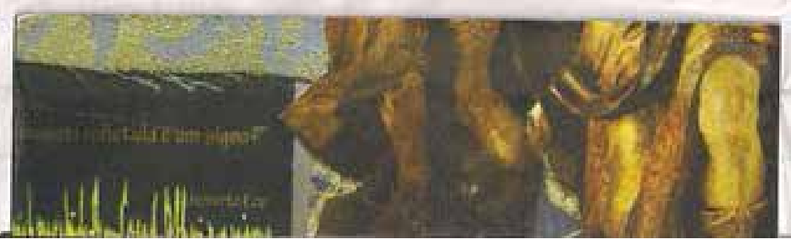
"O espaço geográfico é o plano material de possibilidades concretas e abstratas do homem."

--- pintores representativos do espaço

8 quinas - 8 pés

tenis sobre negros - Duro

bom - .Pve



8 hastes

10 cm altura

4 hastes 0,22 cm

metal-ouro Vidro

Inferiores

A Lado

Haste 0,14 cm

sobre pés

fivela costurina Tehing

0,7 cm fivela costada Tehing

pendente

negro - metal resina

alquiden

frente

lado
esquerdo
verso

imagem reduzida + lados

1 1/2 s

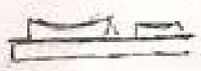
Quem vê comprende — Lyb

frente
d(prisa?)
lar-
e/hs-

verso
dom
Corinha
de
verdade

o labirinto

obra
praça pública

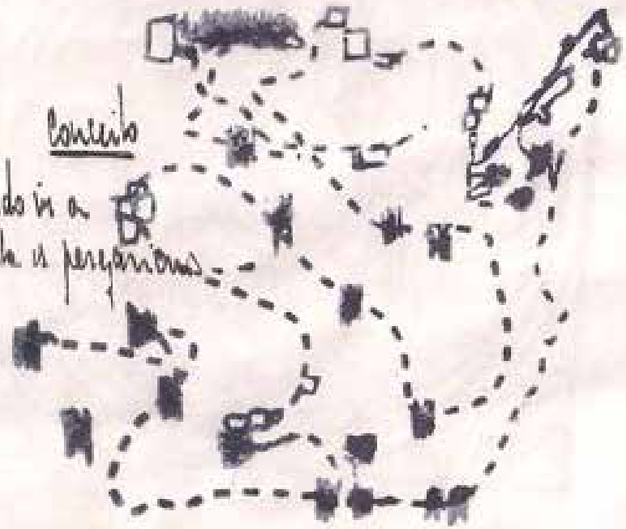


← estruturas de bancos
recortados de pastilhas

↓

conceito de peregrinação - labirinto

protocolo - infância peregrina



conceito
não podendo ir a
terra santa a peregrinar

conceito

a catedral ← conceito

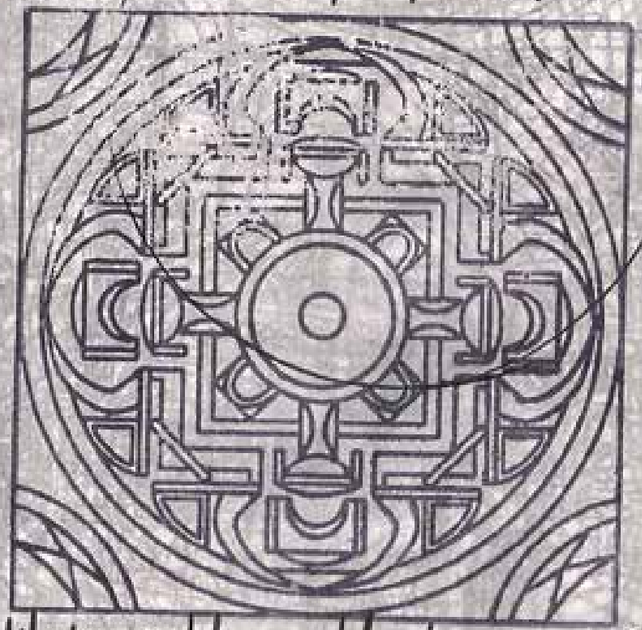
projeto brasiliana - Arte Pública

Praça - obra pública - bancos recortados de pastilhas

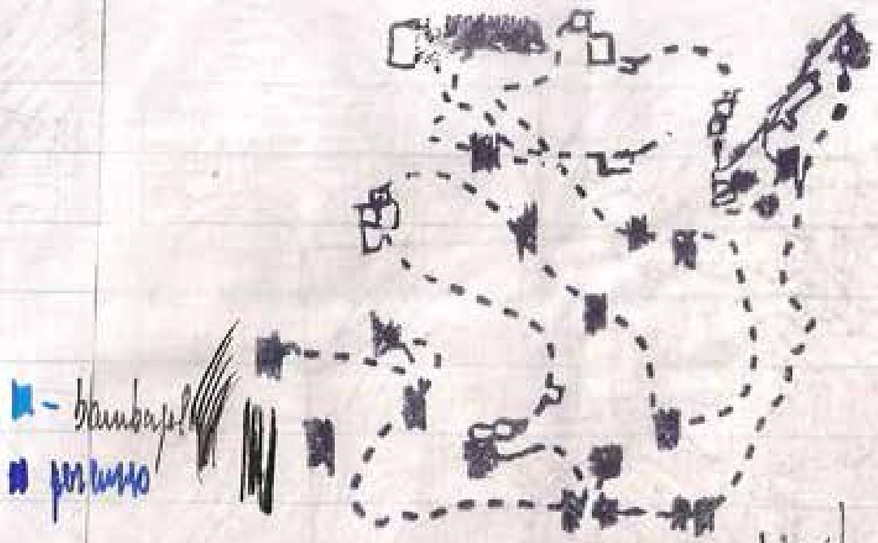
barra de ← organização urbana

a praça

mandala - círculo limite que significa recinto



na filosofia oriental a mandala - diagrama geométrico circular (yantra) tem sido há milhares de anos usado como auxiliar de meditação - fragal T.



Vitrais catedrais

Material instalação/fixação - linda negra s/ perfis e ferro no vidro colorido

desenho fundo negro - tadrilha negra brilhando opaca reflexo d'agua

pve - bm

negro - ouro

8 hastes

grupo

I - 3.80

A = inclinado

A' = reto

A

A'

prata/ouro - 8 hastes pve - 6 un

8 H ferro - 10 un

negro/ouro

B - alquiados negro c/ fina linha ouro petalo

C chão - alto brilho - simulacro água - reflexo →

D areia - diluido na areia -

vitral

A

A'

B

C

D

obras - cruzes roxo - diluido de quaresma

vasos em alquiadores negros - opt profundo

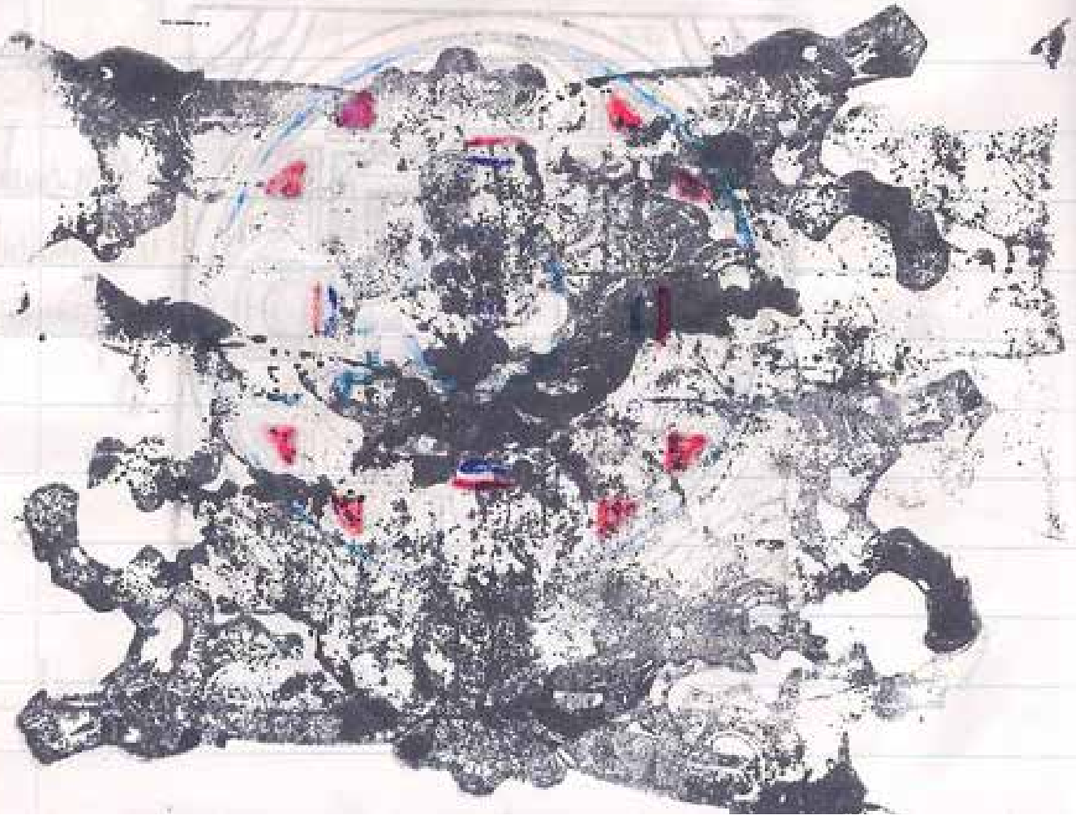
← antes — depois →

predestinação → "cerimonia" → história
"destino"

Assembleia

Zaap	Portal	caminho das pedras	Pública	o discurso de maçã
homem de branco.	hipnose		testemunha	breve.
bambual	hipnose	obscuridade	verde	escrita.
azul-céu	ouro	habitual	7 horas para	I Ching
				sobre negro ouro

O lenço -
A verdade -



a catedral
esperança

7 horas

100 horas de 7 =

a casa

avia
formando a
"mandala"

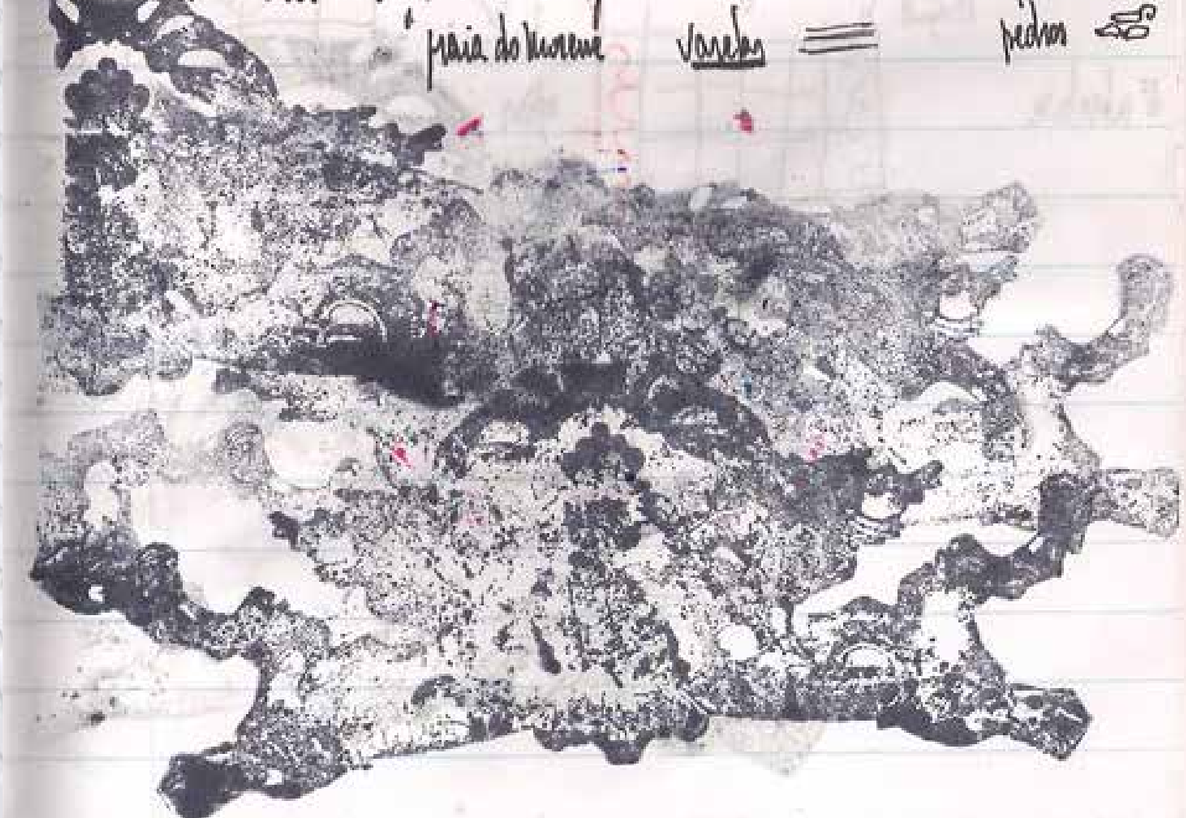
"caminho habitual"

⑧ alquindares negros

ouro
negro

ritos
pedra
lago
líquido negro

"a casa dos oito cercles - catedral com 8 alquindares"
"praia do nascer"

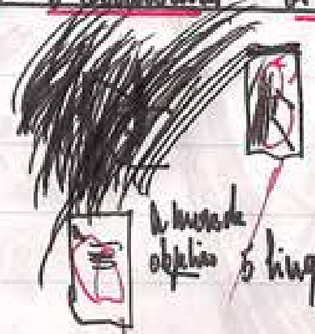


A Mirada -

O olhar - a reflexão - o inconsciente - "as regras da família"

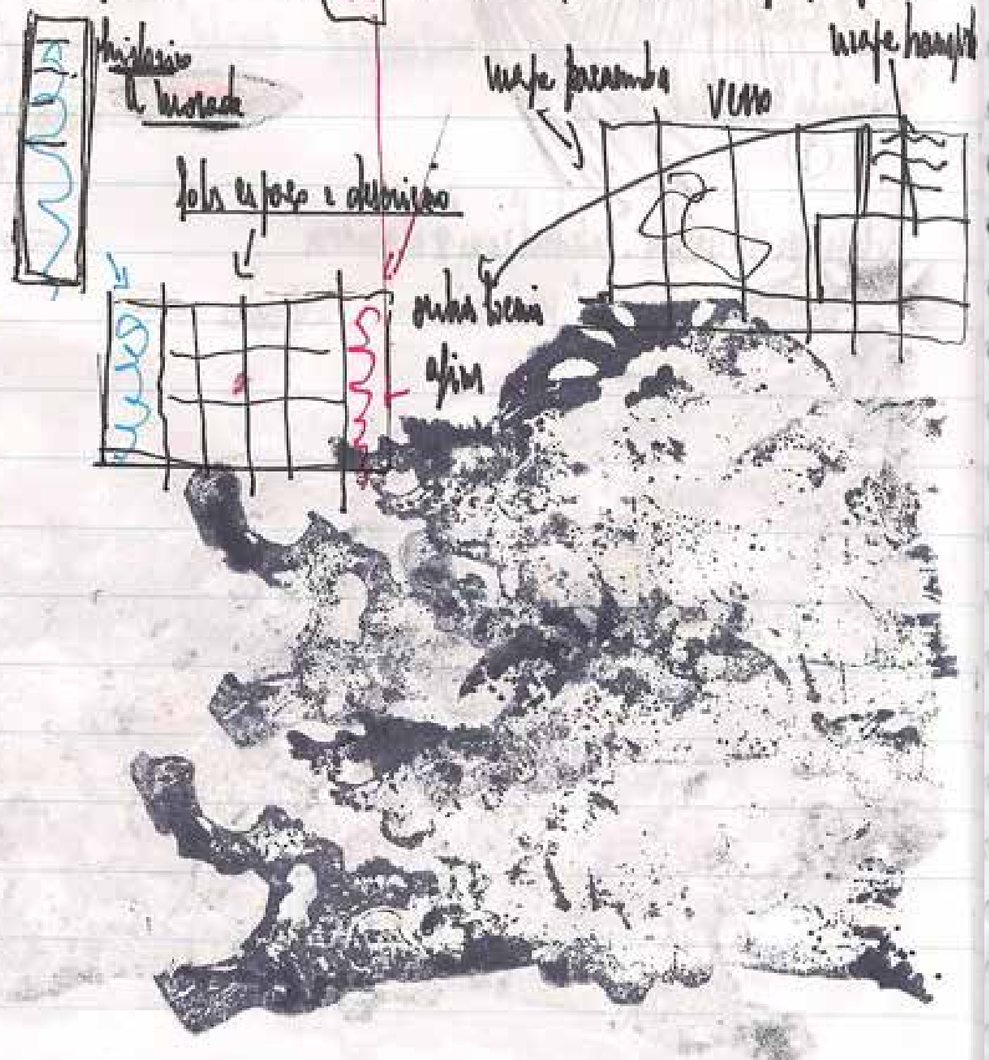
capa pelo _ trabalhadora

contracapa - texto - objetivo



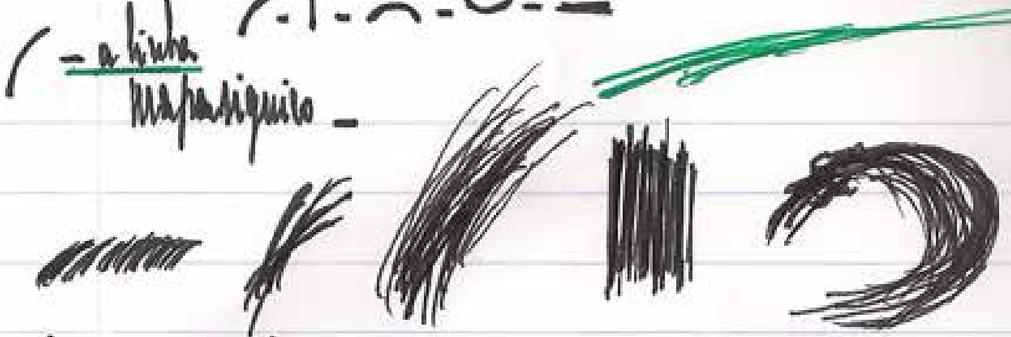
port. - ingles - espanhol.
alemão - japonês

1ª abertura



8ª abertura

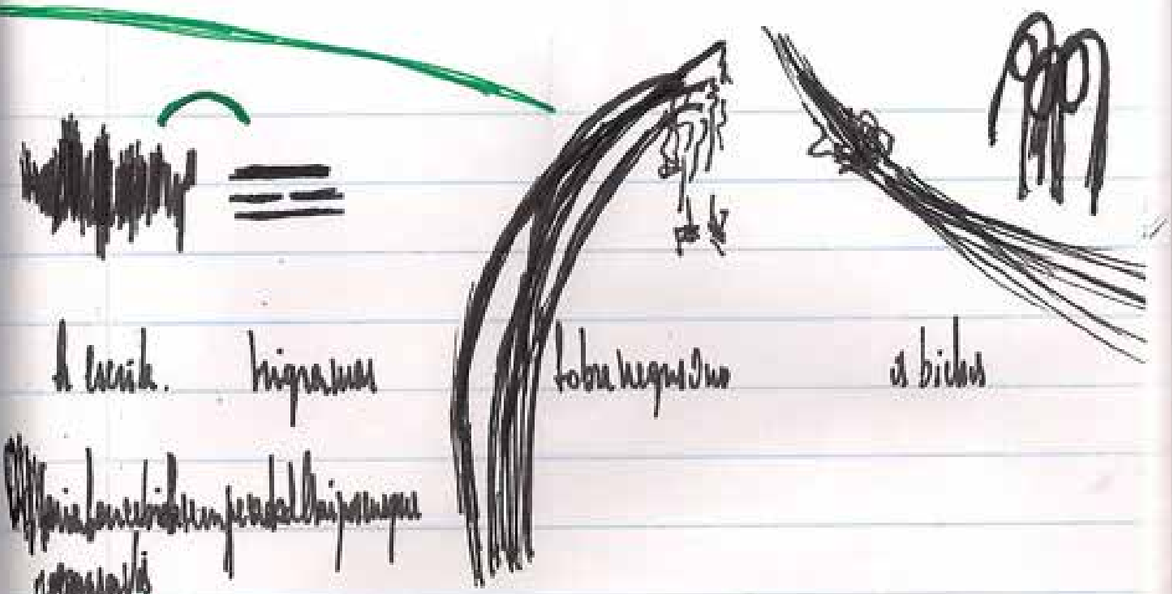
- a birra
- a birra mapanique -



hispain aunto a pais nose o parão

Espécies Florais Testemunhos Públicos Terras de Bairro Faap Aurélia Peixoto Bernardini Aurélia Peixoto 3-2006

bonitagem -

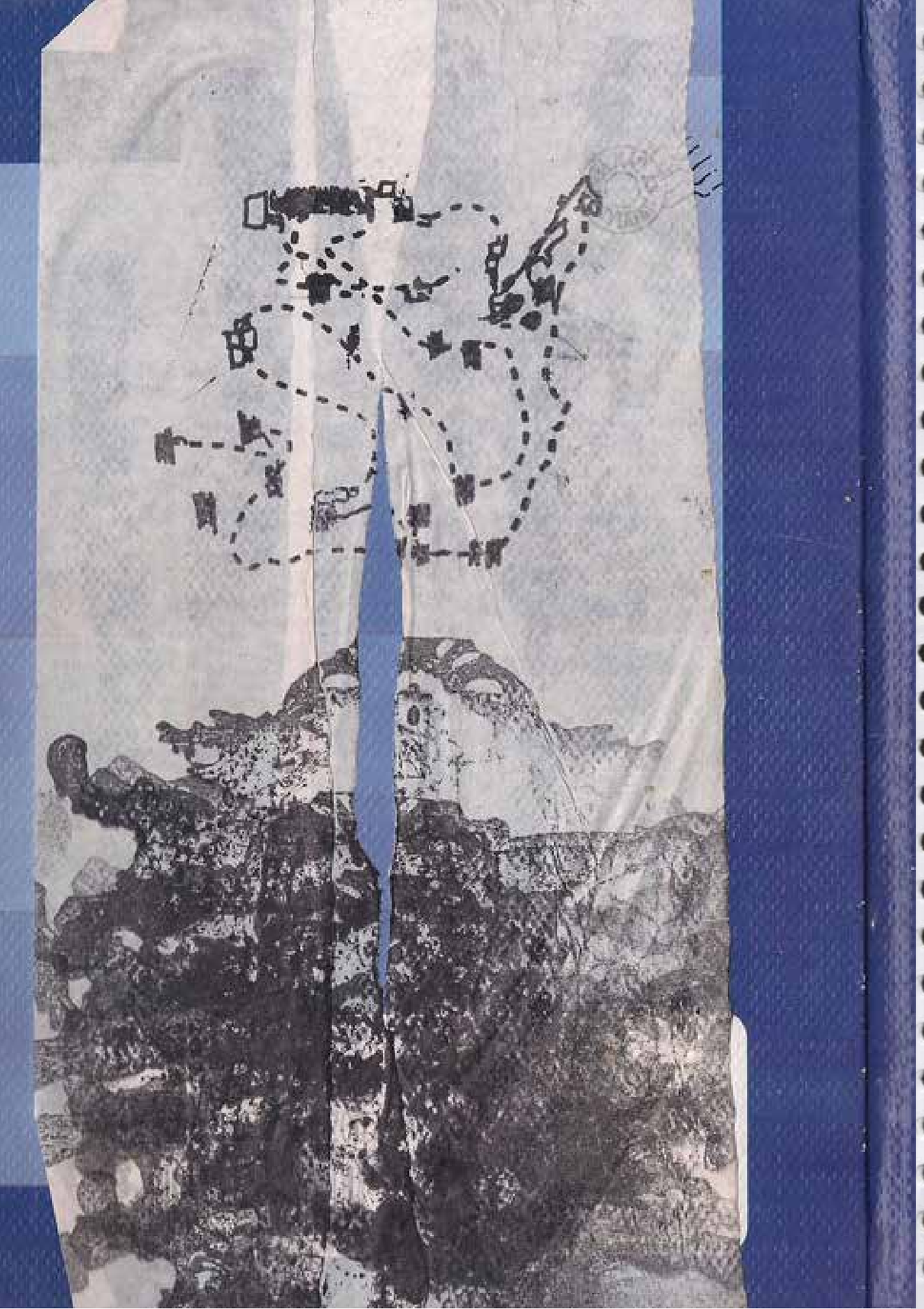


a cerca. migrantes Sobrenegrismo a bicha

Migrantes Contribuem Geralmente Emigrantes Regionais

fuga mundo -

bicha mundo = bicha - outras almas -



La Monade – la representación simbólica – V

cadena (B)

2do paso -

Redimensionar de espaço / tempo / simbólico

Ano 2015

Pág 29 - Adicionar -

Série Especial

Escala do tempo

Escala de grandeza indeterminada

Escala de = objeto aberto

Escala de ação

Escala individual

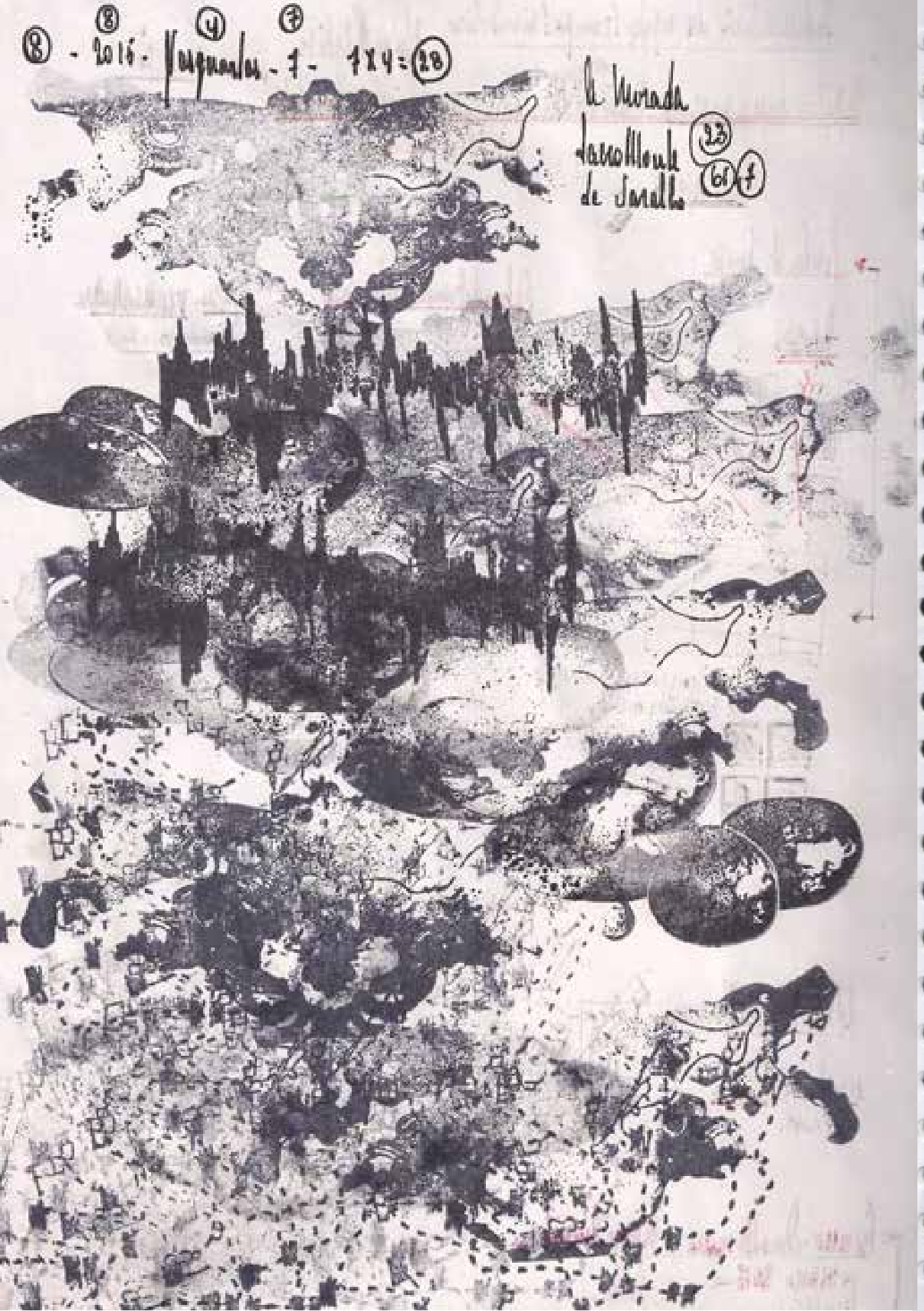
fragmento

Forma-Conteúdo - Espaço-tempo

Espaço Tempo

Matéria-forma

⑧ - 2016 - Fragmentos - 7 - 7x4 = ㉘



A Morada
Carolline de Israelle
㉓ ⑥ ⑦

produção - Duas Luas - Augusto - Agenda -

Aula inicial - produção - "sobre um nome não dado"
Plano Luas
Embaixadinha - portfólio - clube de arte - colecionismo
Ana Jorge Paranaguá - 12 obras - clube de arte - 0,50 | 0,50

segunda-feira - 22 horas | 7m
10 11 2014

Bank matrix - digital Museum - fechando - "sobre um nome não dado: reflexões"

Bank - 2 ramos - (2 fragmento de papel) - 1 pequeno portfólio - caderneta, agenda - jogo americano - tanga - estante - prato - saída ramos

quaternum - reprodução do caderno de reflexão - anotações - ubere do processo de construção das obras - gravuras (papel e ramos) - a nova feira -

aleluia - A Morada

Augusto Duarte

- Oficina - fechar os objetos variáveis → reflexões | considerações | gravações

paleta -

100 fotos -

Companheiros

- pag⑧ - todo artista guarda um de seus primeiros em seu ateliê, tornando-o o próprio museu

J. Nietzsche - Bela Horse - pag ㉒

"Os homens vem para mim esperando que eu ensine aos homens algum para o sentido de princípio e de meta"

- "Ser além de aquietar" pag ㉔

- "a realidade é regida e só mesmo uma outra realidade, que também é criada"

pag⑥

A Morada - alheia

definição - permanente - dos meios de trabalho - montagem - linha de ensaio -

fogo: mais madeira - mais ramos

Marcelo Delphino inspiração atual

ramos

linha do tempo - produção -

bellaramma@bank.com.br

Ling - capítulo - O bicentenário de Zaratustra

Complexo - pá Vicente Agostinho

II individual - A rebelde - "aquele que carrega com os homens sendo criado" II

N. Mercado

Arte Relacional - Conjunto de práticas artísticas que tomam como ponto de partida teórico e prático o campo das relações humanas e seu contexto social, em vez de uma espaço autónomo e privativo.

Estética Relacional - Teoria estética que consiste em julgar as obras de arte em função das relações inter-humanas que elas figuram, produzem ou criam."

pag 151 - Estética Relacional | Nicolas Bourriaud | Martins Fontes - 2009

Broodthaers - trabalha sobre o espaço (espaço físico - obra) propõe um permanente questionamento

Joseph Beuys - "A mil contemporâneo (devolver a cidade - Kassel - Documenta)

N. Mercado

Quer trabalhem as questões que estão implicadas na sociedade internacional da globalização, do tempo - com; das emergências de identidades culturais - subjetivas reflexão e compreensão, produção da arte como contemporânea - construir arte história apreender outras de interpretá-la

N. Mercado

Arte Relacional - Bourriaud

Estética Relacional

Tempo - espaço - reflexão, Tempo individual do povo

Lugares - comportamento - espaço/armazém

0115 Linha do tempo em fragmentos soltos

Vazio no fundo

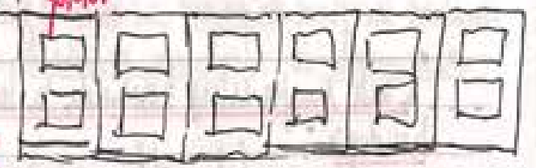
as obras de Chiparus

Boulder - Chiparus 2016

"Tempo contemporâneo

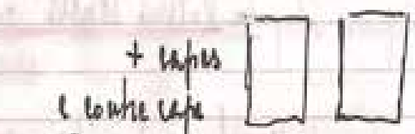
comemorativo dos 125 anos da

sua morte" Exposição



+ caixas

e contra caixa



Arte - Aporia

Fé - Performance - Dança

Fé - Obras de Bramby Vendo cortado - Lenços de Penedos

aquele que evita

8 dobras = 1.20 de comprimento

cada dobra com 15 cm

Representação Simbólica

A Morada

Tekhne - pensando a reprodutibilidade - palavra

Arte e tecnologia -

"a arte é uma produção humana contextualizada nas [redacted] do mundo da vivência contemporânea na qual se insere"

→ Giambattista Vico (1668-1744)

"a arte sempre esteve associada à tecnologia, ou seja, não existe arte sem tecnologia".

→ Vilem Flusser - 1920 - 1990

Hegel previa o termo Zeitgeist como:

"O espírito do tempo cuja morada será sempre a história".

"a agora diga-me: Oh! bulhufas inteligente se há remédio ao qual se prenda e que acuda que justifiquem" ... Shakespeare

"Como toda biografia não oficial ou não mesmo, pois é homem construindo uma história por mais independente que a pessoa julgue ser ou tenha sido do que sonha e do que gostaria".

→ John B. Thompson

Max Weber -

Max Weber

"Ação humana direcionada a representação / memória / rastro do vivenciado

rastro" — "os traços de significado deixados por ele"

A Morada

Arte - Como "instrumento ativo na distinção de diversos fundamentais"

Arte e vida como valor maior de humanos.

Evolução e complexificação

Arte e vida como valor maior de humanos

quanto expressão de compartilhar a multiplicidade que vai à vida.

com o rastro: a produção e o fenômeno do consumo - a individuação das diferenças.

Processo - parte do artista na união do material baseado de dialética dos opostos, e alguma

Consumo

Segunda o objeto multiplicado "o mundo da coisa" o rastro de massa" pela magia do seu único dentro de uma produção em massa.

Consumação é um rastro

Consumação é um rastro. Sendo rastro deixar guardado abandonado

portanto já não vivido. Perde a função de retorno à [illegible] Sendo todos iguais todos diferentes. Cada uma um único. A realização vista ao espírito de transformação - nos consumidores - que encontra razão para viver.

Mesmo sabendo que para viver não precisa razão

Rastro - compartilhar - habitar - hábito - união - dialética dos opostos - consumo - alguma individuação - consumo - diferenças

baseado - rastro

multiplicado - produção em massa

consumação - rastro - produção - ação - ao espírito - transformação - razão

vivido

relação = "rastro de comunicação com outrem" - "forma de organização - subjetividade"

Desescolarização da sociedade Ivan Illich - (Viena 1926 - Bremen 2002)

"Quem sabe o homem o segredo que o poderia novas relações que supõe grau de educação, modificando simultaneamente as novas relações a "dívida que [illegible] os diferenciamentos, os obstáculos necessários para a educação e o exito da vida quotidiana".

Traçar um plano é criar conceitos. Deleuze

Todo conceito remete a problema, a problemas sem o qual não teria sentido" - Guattari afirma

Todo conceito remete a outros conceitos, não somente em sua história, mas em um devir de seus conceitos presentes.

Toda taxionomia de um conceito se não reconhecermos a sua historia — o seu processo de criação.

reconhecer - historia - processo de criação

Toda criação pressupõe um plano, uma nota que não se confunde com aquilo que é criado aqui.

O solo tem de estar preparado - pensa em Heidegger - para o cultivo

dão duas características de uma filosofia construtivista - ex. Deleuze -

1- um conceito sempre remete a outro assim como um plano sempre supõe outro plano

2- um conceito há, podemos ou compreender ainda de outros conceitos que respondiam a outros problemas e supunham outros planos.

Todo conceito é [illegible] um só complexo - isto quer dizer: "todo conceito possui componentes que terminam por se tornar irredutíveis dele.

Conceito não é uma propriedade designativa - não é medido pelo seu grau de referencia - mas pelo compreender que o integram.

A Morada → Deleuze e Guattari - Teoria das multiplicidades

Conceito - ato de significação -

Conceito é contorno, configuração, constelação de um acontecimento por vir. O conceito nada pensa, pertence de pleno direito à filosofia porque é dar que ele, e não resta de criar.

Conceito é unicamente conhecimento um conhecimento de si

O que ele conhece é o puro acontecimento que não se confunde com o estado de coisas no qual se encarna!

— obrigam sempre um acontecimento das coisas e das ideias e a tarefa da filosofia quando seja conceitual evidenciar.

— exigir o novo mundo das coisas e das ideias, dar-lhes nomes, um novo acontecimento: o objeto, o tempo, a matéria, o pensamento o pensável como acontecimento - 1992: 46

Conceito como conhecimento um conhecimento do conhecimento

Conceito é o plano de organização, do pensamento relativo filosoficamente

- de como um sistema complexo - através de operações de pensamento (empírico) se transforma em todo(s) aberto(s) e constrói o espaço de significação - abertas conforme a referencia do todo.

conhecer o espaço de significação

- é o investigar "o sentido do sentido" para chegar a um conhecer - já conhecido

investigar o sentido do conhecido

O sentido do sentido para chegar a um conhecer

A escolha de uma disciplina - saber, ciência, história, imagens, humor - não apenas vista como disciplina para iniciar a construção - o suporte do devenir como acontecimento.

O suporte do devenir como acontecimento

Um conceito é uma rede de significações que operam: ① O sentido existe e essencial daquilo a que se refere ② as relações existentes entre "seus" elementos: a origem (ou principio) as consequências - os passos - os devires. Os conceitos são redes de significações cuja rede de ligação não responde pelo pensamento abstrato: da ciência - da teoria - conjunto de juízos

a cada peça um nome: Movimento... que abrisse o corpo de problemática

Espaço de Ocupação

Um processo em permanente estado de tornar-se, "sob experimentação" "numa tensão" ...

Um campo no território das práticas, na procura do seu conhecimento, do desenvolvimento e partilha de - compartilhado - almejado.

TAMA - Museu Autónomo Temporário para Todos

um artefacto tem a definição de: → Maria Capdeminhon

"

Deste modo o afastamento das funções cria espaço desde não contacta com um plano modelo e impessoal com normas determinadas para o método administrativo de um conjunto mas sim pelo movimento, isto é pelo grupo de pessoas que abrisem o centro de problemática"

ou como:

Fluxus - espaço de ocupação onde as questões tem por onde fluir - construir

Fluxus

A eterna interrogação dos signos sociais, em todas as suas ocorrências - caracterizam a obra de Duchamp

signos - Os signos remetem o tempo e as relações abrem dois

signos - simbolo

Os signos (símbolos) mudam de sentido e de género conforme sua posição no contexto - Os artigos não significam não elementos de uma relação.

Os textos requerem a semiologia e a sintaxe não perfeitamente aplicáveis nesta esfera.

Nenhum signo tem um sentido imutável.

O sentido depende da relação

Marcel Duchamp. Estudo [illegible] pag (76) - Tratado de Europa

mitologia pessoal

Conjunturas narrativas -

O artista cria um contexto - contem espaços possíveis de ocupação

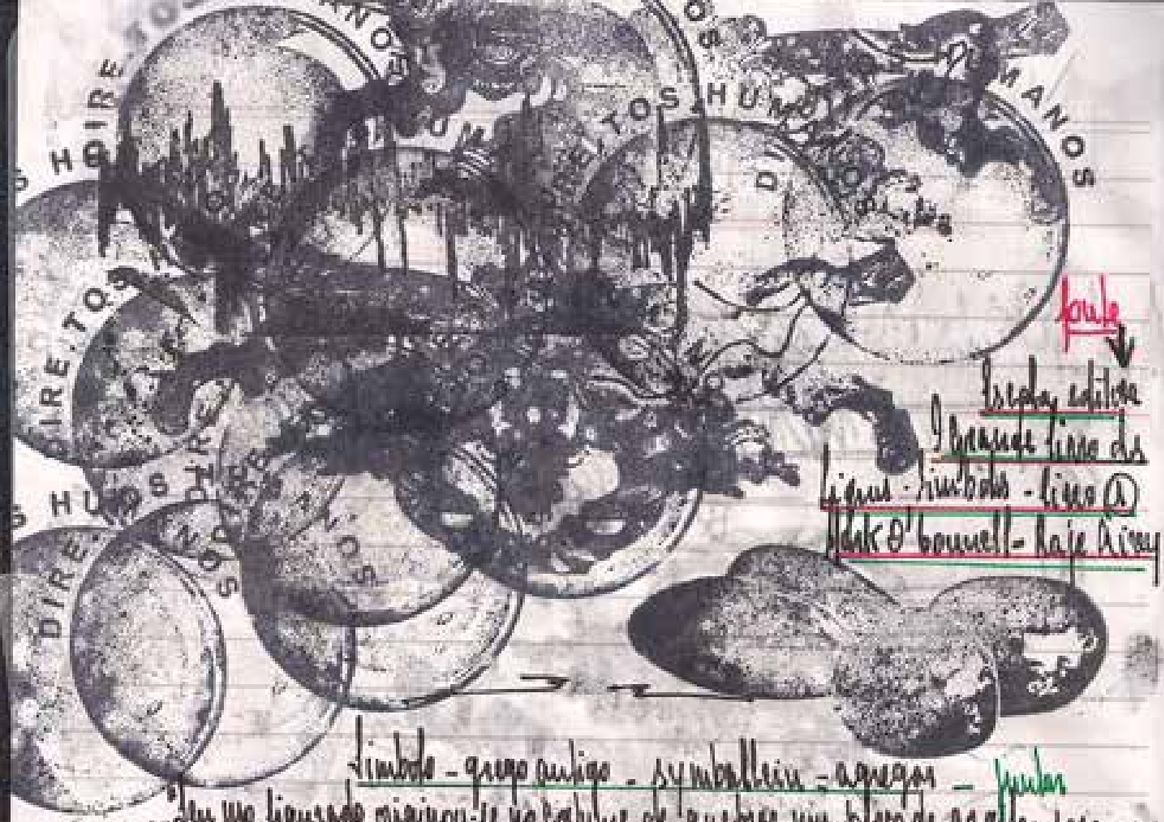
"A narração - a signo ou qualquer outro sendo, sempre aparece e se realiza no horizonte de um interesse, na articulação conjuntural de um significado."

"O mundo é uma orientação da conjuntura significativa, que mostra o sentido (ou seu direção) - das coisas, o que as faz ser o que elas são"

Como orientação possível de sentido, o mundo não é - Ele mundifica ①

① o neologismo "mundificar" para traduzir o que Heidegger indicou em diversas obras como a construção verbal alemã

O mundo (narrativo) não é algo pronto, uma coisa já feita (quase imutável) ele se compõe no interesse de cada visão - circunstância - O mundo narrativo é sempre histórico - (presente/passado/futuro) pag 25 24 A disjunção de obra de arte pp. 44.



Jung

Terceira edição
O homem e seus símbolos
Ligeia - Simbolos - Livro (1)
Mark O'Connell - Raje Ríos

símbolo - grego antigo - symballein - agregar - juntar

Um ser ou figura originou-se no costume de quebrar um bloco de argila para marcar o término de um contrato ou acordo -

Consciente ou inconsciente, o símbolo carrega o sentido de reunir as coisas para criar algo maior do que a soma das partes -

"O símbolo não representa somente algo mas também sugere "algo" que não falando uma parte intrínseca que é necessária para alcançar a totalidade. Há no fundo de algo que não é visto.

"Um signo serve para transmitir informações sobre um objeto ou ideia específica enquanto o símbolo representa, evoca e aliva uma série de percepções, crenças e respostas fundamentais"

"Nem signos nem símbolos possuem significado intrínseco. A mesma "coisa" pode ou deveria ter muitos possíveis diferentes - ou diversos idiossincráticos - mas seus significados como símbolos são formados através da interação humana com ela"

Signos, símbolos são meios indicadores, usados para intermediar o significado - Ligando em uma relação diferente - mundial - particular -

Levam para dar sentido → a experiência -

Símbolos são a criação da identidade cultural, passando informações sobre

todos os aspectos da vida.
Confúcio disse:
"Os signos e símbolos governam o mundo não as palavras e as leis" pag (09)

Sincronicidade - pag (6) A tirania em sincronicidade

termo criado por Jung para designar coincidência de dois ou mais eventos que se sentia que não poderiam ter ocorrido acidentalmente.

1951 no livro: Sincronicidade: um princípio de conexão Acausais - Jung

→ "coincidência significativa de uma experiência externa e interna" não era governada pelo princípio da causalidade, mas era um caso de estado de psique interna influenciando eventos externos."

→ "Em casos de sincronicidade coisas aparentemente não relacionadas uma a outra apresentam uma conexão porque, no fundo da vida junguiana, elas compartilham a mesma [illegible] Arcos Arquetípicos ou mítico inconsciente - a dimensão mítica, por trás da vida. Tais eventos carregam símbolos significativos que ultrapassam o limite entre o inconsciente e o consciente.

→ pré-natal - as coisas existem como tendências antes de se manifestarem.
→ baseados no princípio das sincronicidades e arraigados na natureza que chegam para aqueles que buscam as respostas.

para aquele que buscam as respostas

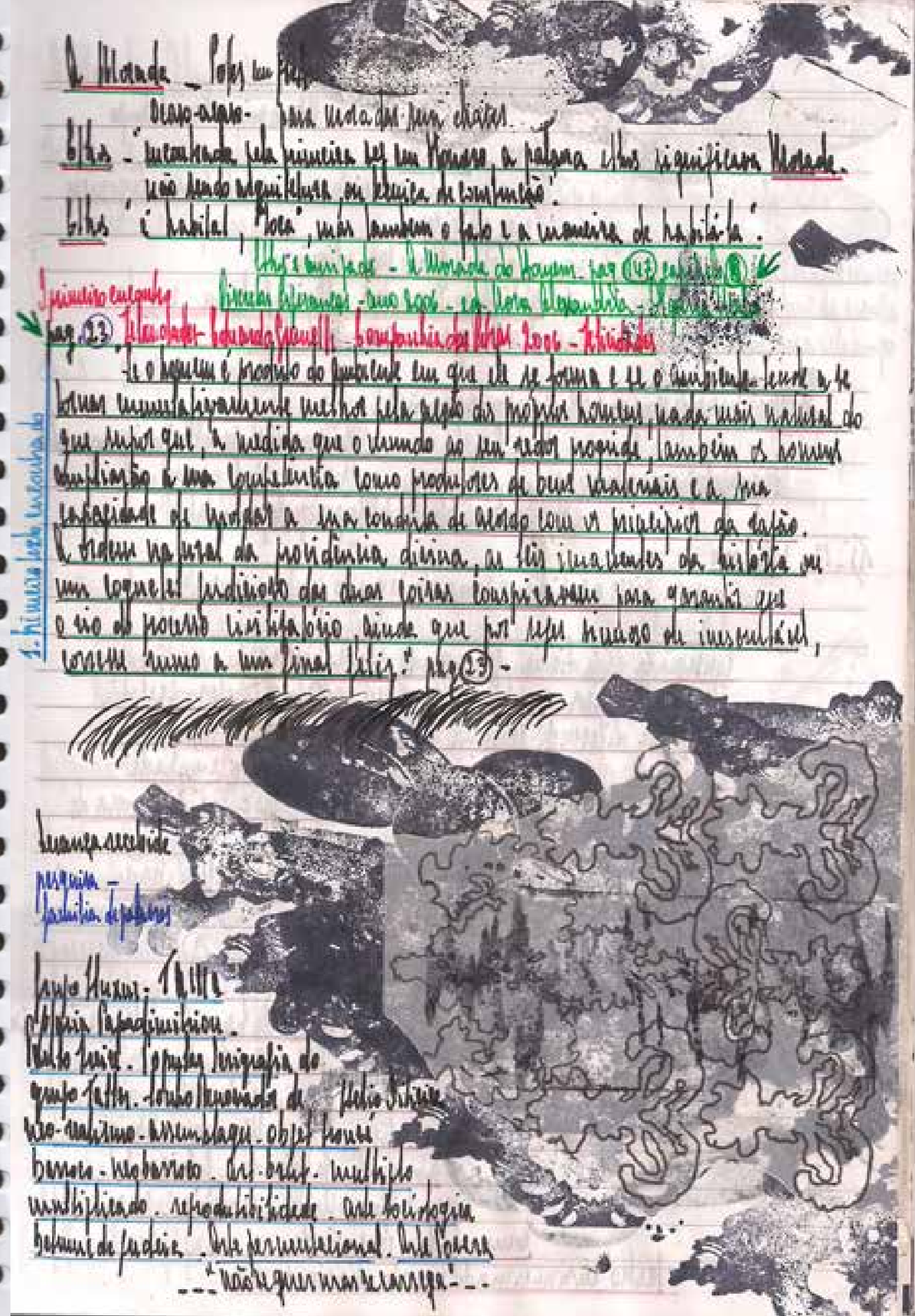
Mitologia Grega e Romana

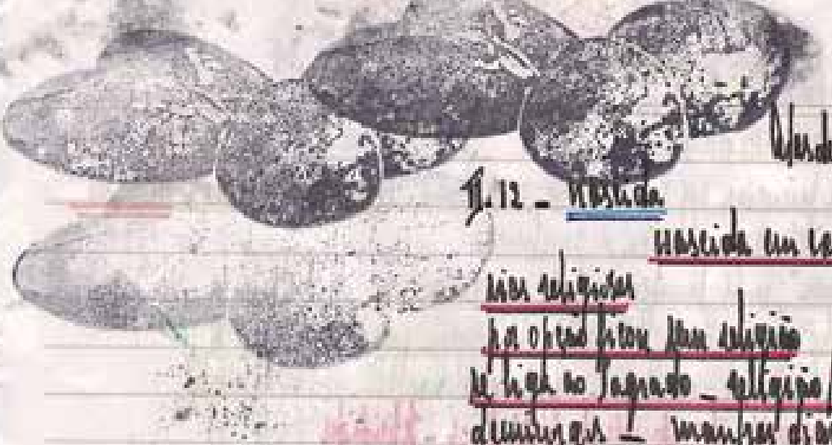
Lara, Muta ou Tácita

Roma também tinha uma deusa do silêncio, que venerava sob os nomes de Lara, Muta ou Tácita. Seu culto fora recomendado por Numa Pompílio, que julgara essa divindade necessária ao estabelecimento de seu novo Estado.

Lara era uma náiade do Almon, córrego que deságua no Tibre abaixo de Roma. Júpiter, enamorado por Juturna, não podendo encontrá-la porque fugira e lançara-se no Tibre, chamou todas as náiades e pediu-lhes que impedissem que a ninfa se escondesse em seus rios. Todas lhe prometeram seus préstimos. Só Lara foi declarar a Juturna e a Juno os intentos de Júpiter. O deus, irritado, cortou-lhe a língua e deu a Mercúrio ordem de conduzi-la para o Inferno; mas, a caminho, Mercúrio, encantado com a beleza da ninfa, fez-se amar por ela, com quem teve dois filhos que, por causa do nome da mãe, foram chamados Lares.

A festa dessa deusa do silêncio era celebrada em Roma a 18 de fevereiro. Ofereciam-lhe sacrifícios para impedir as maledicências. Os romanos juntaram essa festa à dos mortos, seja porque Lara era tida como mãe dos Lares, seja porque, tendo a língua cortada, era o emblema da morte por seu silêncio eterno.





Ulrich Beck - Viver no limite do tempo

Tl. 12 - Ulrich

nascido em 1944 de duas enfermeiras

sem religião

não ofendeu ninguém

se hoje no Tagrado - católico/religioso - um ato

distinguir - maneiras diárias

Tl - 13 - cotidiano

pessoa vive o cotidiano torna ao segundo pois a ser enfrentado

quando

enfrentado cada dúvida, enfrentado ao cotidiano,

ilusões e vícios que são de [illegible] seu [illegible] e irrelevância dia

a pessoa diferente existente em cada instante de vida

a pessoa religião - vida [illegible] [illegible]

[illegible], [illegible] algumas do homem nas dias horas de

cada dia

[illegible] - [illegible]

Tl - 1 - precisa ①

precisa da manifestação de cada indivíduo

ao cotidiano

[illegible] pela [illegible] pela [illegible]

pessoa pelo material [illegible]

[illegible] [illegible], [illegible]

por pessoa [illegible] de [illegible] por

[illegible] ...

precisa ...

-11 - precisa ②

precisa de [illegible], [illegible], [illegible]

[illegible] FM 108,03

[illegible], [illegible], [illegible], [illegible]

[illegible] - [illegible] - [illegible] - [illegible]

[illegible] - [illegible] - [illegible] - [illegible]

[illegible] - [illegible] - [illegible] - [illegible]

[illegible] - [illegible] - [illegible] - [illegible]

[illegible] - [illegible] - [illegible] - [illegible]

[illegible] no [illegible] do dia-a-dia

Ulrich Beck - Vivre au temps - [illegible]

Tl - 4 - é a segunda

é a segunda de quatro filhos de Alice e José. Os irmãos afastados

umas as [illegible].

[illegible] unidos a um [illegible] tempo

Que nome dou a este tempo?

Tl - 5 - os quatro irmãos

Os quatro irmãos são filhos de uma [illegible] [illegible] [illegible]

como a mãe [illegible], se [illegible] [illegible] e de um [illegible] [illegible],

[illegible] de [illegible]; [illegible] a [illegible], [illegible] a [illegible] de [illegible],

de [illegible]

Tl - 8 - a infância

a infância [illegible] em cidades [illegible] com

[illegible] - [illegible] de [illegible] - [illegible]

[illegible] - [illegible] de [illegible] - [illegible]

de [illegible] e [illegible]

[illegible]

Tl - 10 - A Utopia

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Neo-barroco _ A Metade

"O neo-barroco tem o gosto desde nosso tempo, visto como fragmentado, indecifrável; confuso.

O neo-barroco é interpretado como "o do tempo" que atacha a mistura diversa culturais de hoje, que todos estamos vivendo - e pensando com os outros, e que, ao mesmo tempo, os faz distrair de todas as outras tentativas de leitura de um passado único ou mesmo retorno

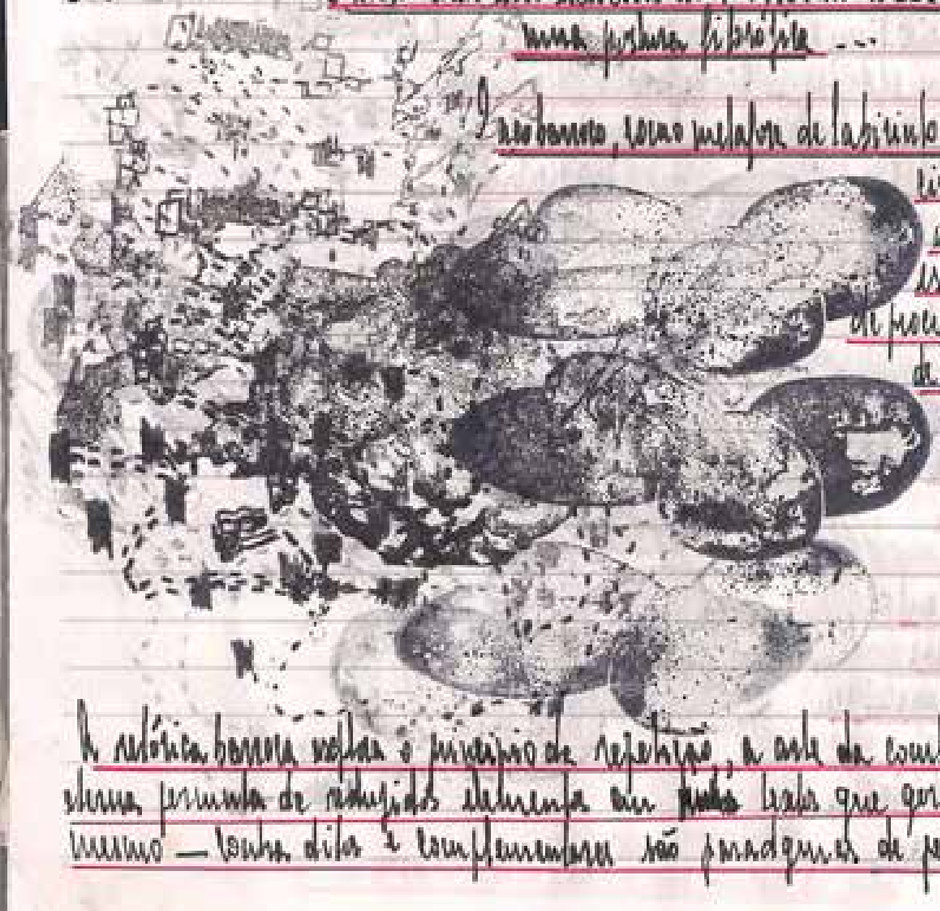
→ pag(10) - A Idade Neo barroco - Omar Calabrese

11-6-14 Wednesday - 11.33 - A Metade

"O neo-barroco é visto como uma resposta a Modernidade. O termo surgiu a primeira vez em 1992 no estudo - barroco de Severo Sarduy, romancista cubano

18-6-14 Wednesday 10.50 - A Metade

"O neo-barroco é visto como uma retomada a questões que já perpassaram no barroco ... é visto como um mecanismo de sensibilidade ... para revelar uma postura filosófica ...



O neo-barroco, como metáfora do labirinto trabalha a circularidade - a Teoria Mundos - utiliza permanência de procura e de encontro de repetição e das diferenças.

A retórica barroca valoriza o princípio de repetição, a arte da combinatória, uma eterna permuta de reduzidos elementos em muitas leituras que geram a si mesmo - todas ditas e cumplementares não paradigmas de permutação.

Barroco - A Metade

O barroco tem sua origem o seu surgimento na Europa, chega ao Brasil pela união colonizadora portuguesa.

O tempo no neo-barroco tem (2) fases.

O barroco adota o estilo de luxo e conhe-ponto - fechados varios temas que giram sobre um tema central - sempre após quando a tensão sempre o quadrado à a elipse.

O barroco usa o espelho como fonte deformadora - distorcedora

Espelho côncavo - oval - convexo - curvado

Fechado, repetição, combinatória

Caminho progressivo

Caminho regressivo

Estilo fechado

Na época do palavra barroco até a pérola.

A modernidade abandona desde ao tempo chamada de - tempo circular - pensamento - paradigmático conhecido

A elipse barroca morreu do quadrado e do círculo renascentistas. O olhar barroco já não quadrado da janela renascentista o espelho côncavo convexo, oval, determinando novo universo marcado com as metamorfoses que ajustam em determinada tensão, mantendo permanentemente de ontem para o amanhã - do amanhã para o ontem.

O neobarroco trabalha em rede, com materiais, formas, referências aparentemente desconhecidas. Através em rede, dois circuitos aparentemente fora mas pelagem ultimo de todos em um terceiro (ou mais) todos quais sempre se parecem

Ver adiante - pag(51) Omar Lins

Agoridade _ Tempo da Agoridade _ A Morada

Agoridade é a teoria do agora ou atual _ concepção de tempo - Walter Benjamin

"memória luminosa que remanesce todos os coisas ao mesmo tempo, especialmente de

"já estejo ali contido o sim e o não
a direita e a esquerda
a prosa e a
minha prosa

Vidal_ Man Ray fotografou o grande
Livro de Marcel Duchamp -
O Grande de Vidro - 1920. Inclui-se aí

A plurisignificação do real - O Ulterior

recebido por uma "grossa camada de pó" com ele pelo combinou uma obra fotográfica: "outline de pó"

O ulterior

Os linhas mais importantes da história da arte decifram nas grandes obras do passado, as profecias em figuras na espera de uma tecnologia
W.B.

"A poética da Agoridade"

Trata-se de uma reflexão sobre a poética a partir das leis particularíssimas de um cérebro artista (com memória luminosa) que remanesce todas as coisas ao mesmo tempo"

Rafael Britez W. Benjamin

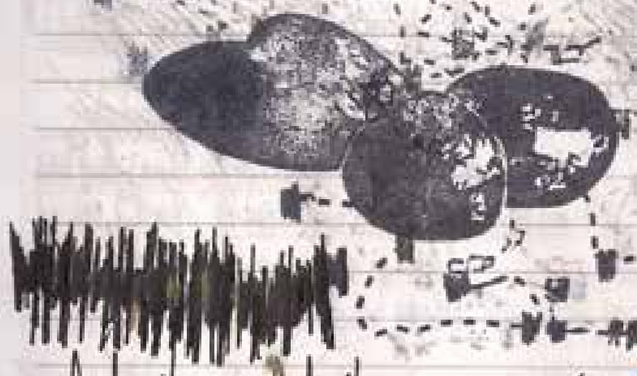
A Morada
Evidências

Ágora - cidadãos

"na Ágora grega, onde indivíduos - cidadãos se reuniam para diálogos e deliberam sobre a justa vida e o bem viver procurando aquela sabedoria prática, a prudência que prega a consciência em uma reciprocidade entre semelhantes e iguais"

o espaço público é a esfera de visibilidade
Hannah Arendt pag 20 - Fascínio Esperanças
Hannah Arendt - ed.

Agoridade



Contemporaneidade - (129) Walter Benjamin

"A história da arte é uma história de profecias. Ela só pode ser escrita a partir do ponto de vista do presente imediato atual, pois cada época possui a sua própria voz com inaudível, possibilidade de interpretar as profecias que a arte de épocas passadas fizera puramente dessa data.

A escrita A escritura -

Haarlem - 1913 - cartão postal realizado por Alcides Magalhães - Versos escritos por Roberto Piva

"Sempre que a arte acordar, a saber, quando há um princípio, produz-se na história um choque (Stoss) - a história começa ou recomeça de novo. História não quer dizer o decurso de que ninguém fala no tempo, por mais importantes que sejam. História é o despertar de um povo para a sua força, certeza interior sob que lhe está dado. pag 61 - Origem da obra de arte edições 70 - Lisboa - M. Heidegger

etimologia - Houaiss

verso _ latim vorsus = "ação de virar"

poética - poética, ac do latim "obra poética, versos"

Poiética, do grego - "faculdade, talento poético"

elemento de composição da palavra é
poese = "criação, fabricação
confecção, obra poética, poema,
poesia

gr. poiein - criar, confeccionar
objeto

gr. poiesis = poema - poético

Luigi Pareyson - "Os problemas da Estética" - discute o "processo de criação"
para ele estética é a reflexão teórica, ao passo que poética consiste no fazer
em si"

Pareyson - apresenta continuidade entre - Benedetto Croce - defende "a obra já vista
estética tem um caráter filosófico / especulativo
no - indagador
poética tem um caráter pragmático / operativo

pictural-
mural-sonoro

Benedetto Croce - defende "a obra pronta"
John Dewey - " do processo de criação

"a obra já vista
pronta é só uma forma de
poder"

eiga Michelangelo

Estética - Poética - Poiesis

Estética

"é etimologicamente derivado do antigo termo grego - AISTHESIS - que significa "sensação".
Esta palavra, a raiz da moderna "poesia", foi pela primeira vez usada no sentido que
transforma e continua o mundo. Uma produção artística, neste primeiro sentido fundamental
trabalho - poiesis - constitui permanentemente como matéria e tempo, o homem como o mundo

Martin Heidegger refere-se a ele como um "fazendo - adiante", usando este termo no
seu sentido mais amplo - "de criações poéticas como o florescimento da flor"

Poética: fazer - algo que transforma - que
continua o mundo
concilia: matéria e tempo
homem e mundo

Martin Heidegger - "fazendo adiante"

(428 - 348 AC)
Platão - O Banquete

florescimento da flor

"para Platão o conceito poesia é múltiplo
todos que poesia" é algo múltiplo;
pois toda causa de qualquer coisa passar do não ser
ao ser é "poesia" de modo que as confecções de todas as artes são
"poemas" e todos os seus autores poetas"

Temos - "passar do não-ser ao ser" "remete ao conceito de criação" e a-
"confecção"

(385 - 322 AC)
Aristóteles - dedica uma obra inteira - Poética - que fala sobre uma coisa só a:
dramaturgia clássica grega e a poesia.

no uso de palavra no contemporâneo - poiesis contempla ① o uso de poética para além
de poesia literária ② é referente ao processo de criação em si - ao processo
e não a obra pronta

Hoje poética é genitivo - é o fazer fazendo - é o autor e o durante.
- é o que pode ser relacionado a uma determinada obra;
- diz respeito ao processo do artista considerado o todo da obra

1º ⑥ maio 2004 - Poética de um fazer horizontal - Tandre Regina Rameth de Oliveira

Tandre Regina Rameth e Oliveira -
Maio 2004 - UFG - Jornal de Arte)
Poética de um fazer horizontal -

espaço plano -

plano individual e coletivo

hibridação = conjunção e mistura de informações e mescla de culturas ou outras formas culturais (sincretismo) (contágio)

fusão de culturas - uma busca transpondo elementos dos outros

Walter Garcia Brandão
Antropologia argentino - radicado no México

ceramista - ladrilho - prata -

Vil - carvão - papel (gramas pequenos)

Lavras
G.P.

Alfabeto e Canela

nenhum significado será lido/visto/

significado por nós não tem significado algum

Fragmento
gravura e papel

9 - de onde vieram ?

de bairros da periferia longe o centro do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense
de áreas habitacionais, especulação imobiliária

as imagens - de onde vieram ?

não se quer mais as carroças

Sergio Dias - supremo tribunal - radicado

19.08 -
29.04 - 62
14.04
29.05
Pedro Peres - representação
Pedro Peres
Flávia Peres

34.95.963

uma não tenho, obrigada. Hoje de manhã quando me pus a pensar
em minha vida. Tomei vinho quatro taças misturadas
Alfabeto continuação de vida - semântica - semântica

"Toda biografia não autorizada é uma mentira" - John B. Thompson, 1950

Rio de Janeiro, 31 de setembro 2014 - 13 h. 22 m.
Quarta-feira

A imagem

perguntas

Walter Benjamin - Pequena história da fotografia

Arte pública, banco - obra coletiva, arte para
uso coletivo - uso público - arte sociológica
partilhada -
objet trouvé, collagem, assemblagem.

múltiplo - multiplicado

serigrafia - serigrafia -
impressão, xerox, fax,
offset

Rede Globo - (1969) início
emprego de modernas tecnologias -
satélite em simultâneo -
reportagem fotográfica / documentário

Artistas: Barrio / Distância

A imagem

múltiplo - multiplicado

Arte Permutacional

que dera o objeto multiplicado -
permutado

a série

Almir Mavignier — "o meu objetivo é multiplicar sem repetir criar um método combinatório, um jogo de dados cujas faces de cada obra um original"

Julio Plaza — "o mesmo do outro e outro do mesmo"

Abraham Moles: "procura equilibrar valores individuais com valores sociais dados pela máquina e pela sociedade de massa - procura valores estéticos numa sociedade tecnológica".

— é a tendência da arte colocar conjuntos com a máquina — reprodutibilidade técnica e sua multiplicação — sociedade de consumo / preço democrático / produção cultural — socialização da arte

Pierre Restany — "hoje o importante para o criador/artista não é fazer alguma coisa mas pensar a produção geral"

nasce os Novos

Lux 60 -

1962 - Fluxus -

Filliou: "Antes de tudo é um estado de espírito, uma moda de vida impregnado de uma absoluta liberdade de pensar, de exprimir e de agir. happenings - instalações - notações - bumblages - arte política

- Fluxus difunde a arte no cotidiano no contrário de Duchamp que abraçou do ready-made introduzindo o cotidiano na arte -

Fluxus - denominação dada por George Maciunas - o termo originário do latim significa modificação e movimento, com conotação de batismo e purgação.

"Fluxus purga o mundo da loucura burguesa, da cultura intelectual profissional, comercialização. Purga o mundo da pseudo morte, da imitação - - - Fluxus ataca a toda tentativa de objetivação ou categorização -

"é antes de tudo um estado de espírito" "intervalo" - -

A intermidialidade

Wolfgan Remrigand - Ulpiano Bezerra
Dietrich Scheunemann

Dietrich Scheunemann

pag (19) - "Hoje a modernidade prolonga-se em práticas de hibridação e mestiçagem do dado cultural na intervenção do cotidiano e na ocupação do tempo livre" - - -

(2) Dietrich hoje: "o que eles produzem não espaço - tempo relacionais, experiências interhumanas que tentam se libertar das restrições ideológicas da comunicação de massa, de certa maneira não lugares onde se elaboram sociedades alternativas, modelos exíguos, momentos de convívio concentrado"

"A obra deste aparece-lhe como um interstício social no qual são possíveis uma experiência e uma nova possibilidade de vida"

"As artistas relacionais constituem um grupo - - - que não se apoia (pólemicamente) na reinterpretação de tal ou tal movimento artístico do passado - A arte relacional não é um retorno a nenhuma arte"

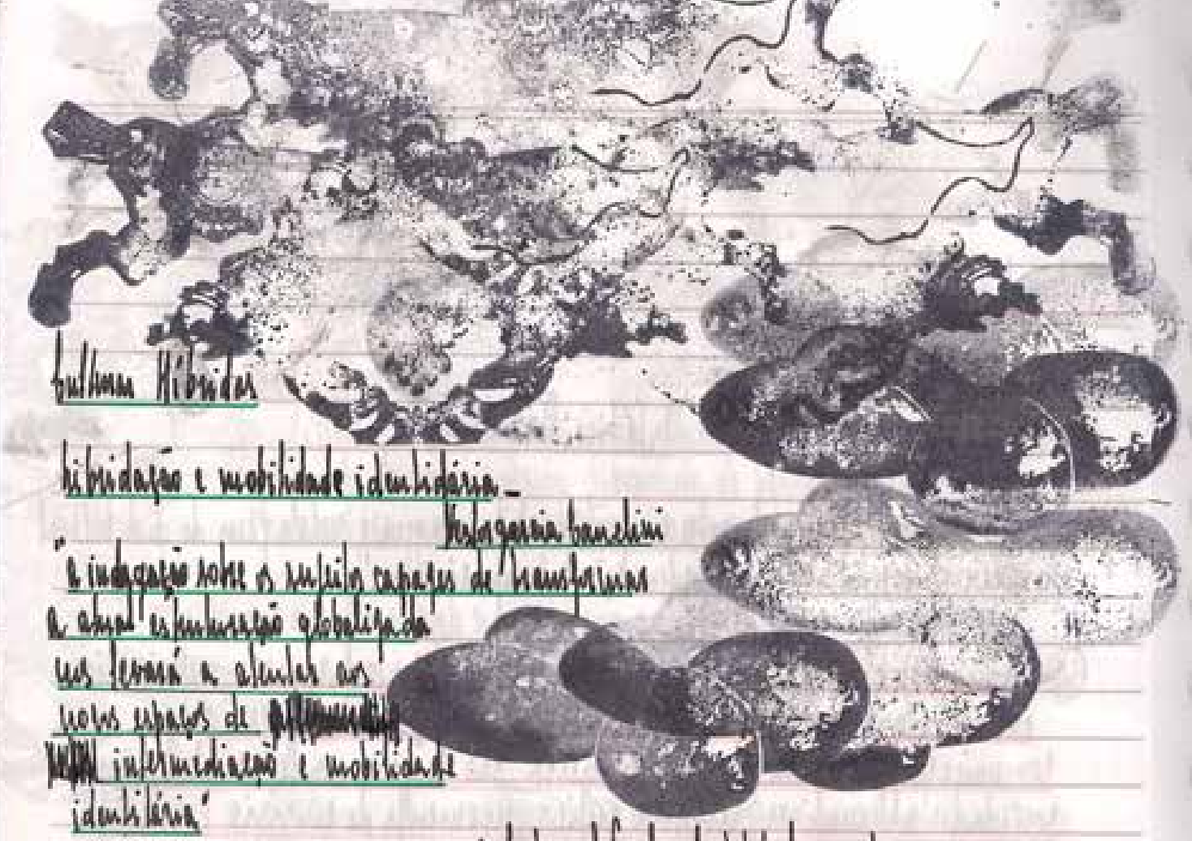
Na mesma observação do presente e de uma reflexão sobre o declínio da atividade artística -

Seu resultado básico:

a esfera das relações humanas como lugar da obra de arte.

A intermidialidade"

Arte é uma atividade que consiste em produzir relações com o mundo, com a ajuda de signos, de formas, gestos ou de objetos - -



Culturas Híbridas

hibridação e mobilidade identitária -

Heterogenia brasileira

"a indagação sobre os conflitos culturais de fronteiras e a atual reformulação globalizada nos levará a discutir os novos espaços de diferenciação, interculturalidade e mobilidade identitária."

parceria - J. Souza - Identidade brasileira -

2006 - Madrid - revista Decidendo - universia -

Jesús de interculturalidade - Imaginário e Identidades na América Latina - hibridação - consumo - mobilidade identitária -

"hibridação designa um conjunto de processos de intercâmbio e mescla de culturas, ou outras formas culturais."

- "historicamente sempre ocorreu hibridação, na medida em que há contato entre culturas e nunca formas puramente diferentes de outras."

"em muitos casos esta relação é de ressignificação (no sentido de dar algo que não existia) mas fala-se também em "choque cultural"

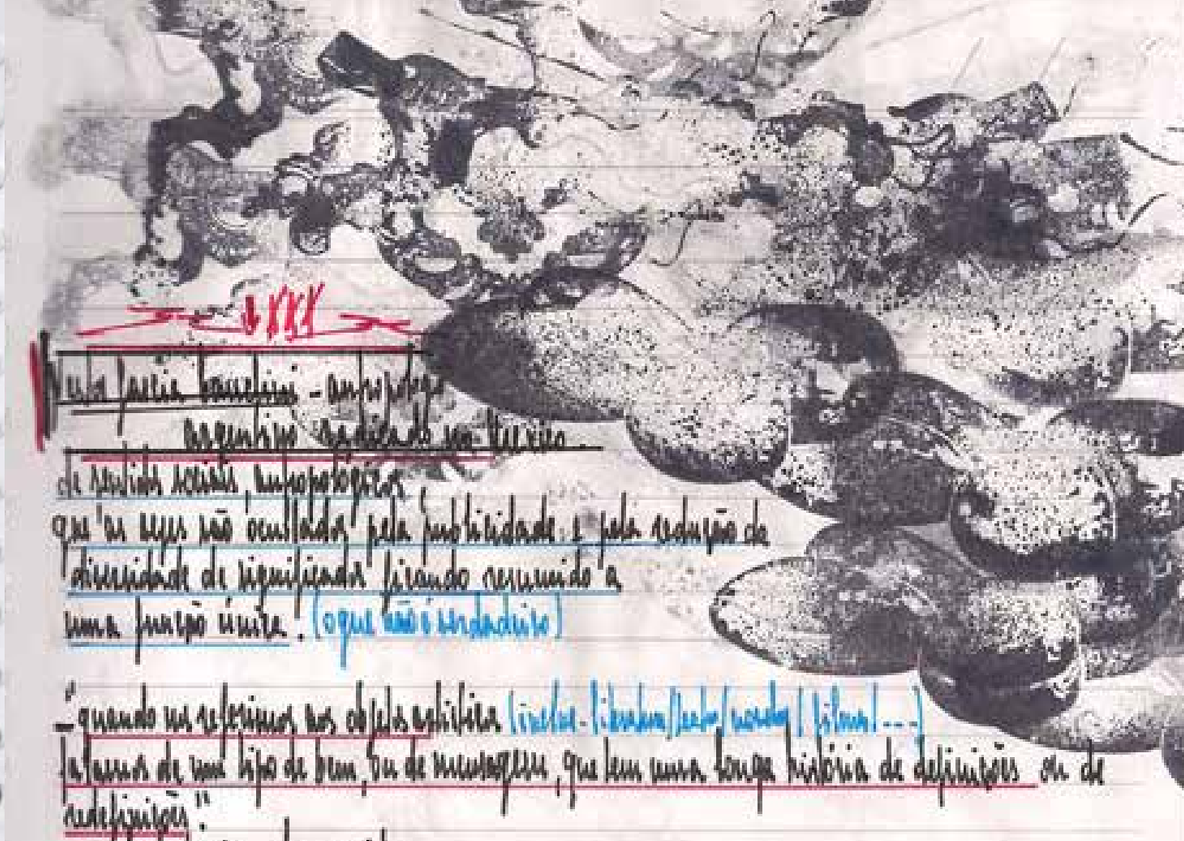
os processos de hibridação não eram uma das modalidades de interculturalidade (que é bem mais abrangente)

- "consumo - consumo de cultura -

- "o consumo de qualquer produto e também o de bens culturais é o momento final do ciclo econômico, que inclui a produção e a circulação"

"no campo da cultura falamos de consumo mas também de "apropriação"

"bem quase todo tipo de consumo cria elementos para um conjunto de diferenciação sócio-



Néstor García Canclini - antropólogo argentino radicado no México

de revistas acadêmicas antropológicas

que "as leis são ocultadas pela ambivalência e pela redução de diversidade de significados ficando reunido a uma função única." (o que não é verdadeiro)

- "quando nos referimos aos objetos exibidos (ricos - livros/pinturas/escritos/ filmes/...) estamos de um lado de um, ou de outro, que tem uma longa história de definições ou de redefinições."

Cidadania - consumo

"ambas as atividades - consumir e ser cidadão - são indispensáveis para a sociedade, sobretudo as democráticas. Se não houver consumo, não se completa o ciclo de produção e não podemos sobreviver."

- "Vejo a função dos cidadãos nesse processo de consumo como um conjunto de atos de responsabilidade social através dos quais "nos alamos de participar do desenho da produção e da circulação do consumo"

- "a noção artística e literária pode ser uma "resistência" ao critério do "mercado de consumidores, de empobrecimento da significação que reduzem as simples bens" a "modelos de" mesmo" - este é um problema do campo de produção"

globalização - "sistema complexo de processos de interdependência mundial que supera o econômico, o tecnológico e o cultural"

é mais que um multiculturalismo porque é a multiculturalidade tende a dirigir a coexistência de grupos diferentes em uma mesma sociedade"

Arte visual, pública e estudiosa da arte por compulsão, aprendizagista por vocação, guiada de propósitos coletivos por convicção — exercício de cidadania necessária deste tempo.

Na obra poema o poeta participa na criação do material bruto de que o autor — a pesquisa e o domínio da dialética dos opostos — a alquimia do consciente — a intuição e complementaridade das diferenças.

Como artista, reflete a expressão pós-conceitual de Lee Friedlander - Diane Arbus - Garry Winogrand. Brassaï entre outros contemporâneos. Numa combinação, formam obras de pesquisa e grandes dimensões.

Vê a arte como meio de intervenção na realidade do comportamento —

Espaço Comissionado

Vestibulando

Ocupei um campo visível para atuar, trabalhar a partir de um determinado ponto de vista, competência, circunstância que eu dei o nome de — Espaço Comissionado

Resultado e Pesquisa

Resultado da manifestação da arte como movimento de reflexão, de crítica, de conscientização enquanto produção fundamental para uma possível existência.

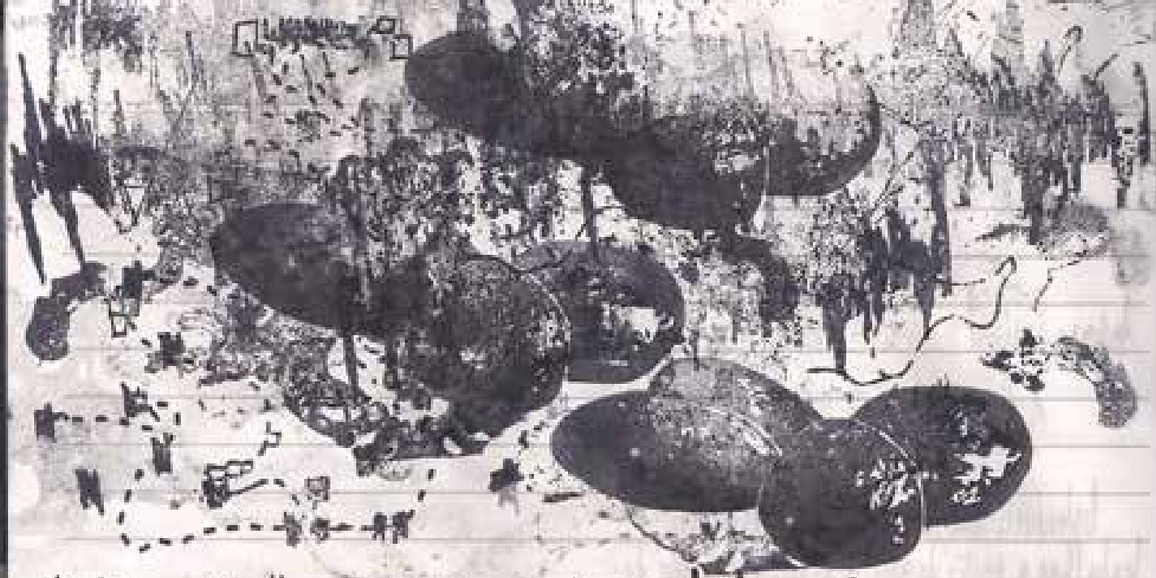
Vê a arte como projeto conceitual, inacabado — aberto com questões remetidas de complementos que pudessem ser [redacted] maiores deste tempo.

Atua no espaço urbano, [redacted] para diversões. É como exibição sempre concebida em lugares estimulantes de publicar e de expor.

Como fruto da pesquisa — alternativa necessária para renovação.

Espaço Comissionado ocupado de indagações ...

Rio de Janeiro, 6 janeiro 2015
diadorim
terça-feira
16.49 hs



"artistas que trabalham o conceito de pós-produção (Nicolas Bourriaud)
— como a arte reprograma o mundo contemporâneo
A forma como vivemos: "um modo de utilização do mundo — grandes ou curtos de formas formais"

"Os artistas de pós-produção integram cada vez mais para as obras, incluindo as formas sonoras ou literárias do passado sem outras grandes construções. Mas eles também trabalham como novo acesso aos "narrativas históricas e ideológicas inserindo seus elementos em cursos alternativos" pag 13 Pós-produção.
Martina Fowler - Nicolas Bourriaud.

A gênese da ideia do tempo — Jean Marie Pesson - A Rede do Tempo de Vida Sociológico:
"Isso porque a vida é um fenômeno de duas naturezas: interno, pessoal, individual, em que o próprio tempo será construído, assim pelas memórias e pelas lembranças"

Epocalipse — epoché, do grego significa = um corte, que difere
criação de um conceito
a suspensão de julgamento.

Um olhar para as gerações de ontem - de hoje - do amanhã gerações latinas americanas e caribenhas na grande da arte, as gerações formadoras da sociedade.

Auto-experimento - auto biografia - relato - retrato - boa narrativa - biografia do pensamento - neo historicismo - Etnografia - o tempo da oportunidade
deslocamento - pesquisas - narrativas -

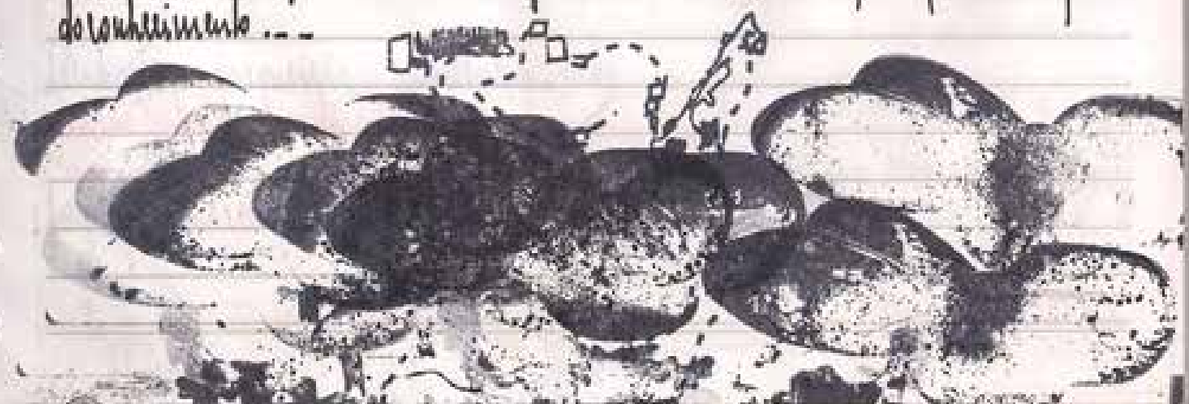
Victor García Tomchinsky

Academia de Artes: Reconhecendo a história de Arte Latino Americana

Maria Lopes Limitrou ... "Atos que foram
Cultivar das tomadas na cultura e a
educação entre a religião"

Maria
Visão - trabalhar as diferentes poéticas visuais que vivenciam as diversas formas latino americanas

Reflexão sobre a construção do saber e da transparência desse saber - o campo das práticas na procura
do conhecimento ...



A Morada

A Escrita -

Escrita para as artes do visível

baseada com a peça -

- Jair

Largar o cobertor, a cama, o
medo, o leite, o quarto, largar
toda simbologia e religião; largar o
espírito, largar a alma, abrir a
porta principal e sair. Ele é ....

Antonio Nobre

A Casa do Alecrim - [redacted] - Jeremy Pelbart

Biblioteca do Agora.

A Casa do Alecrim - Uma Peça já envelhecida - pg. 136/137 - Jeremy Pelbart
geração de imagem - Ruth do Teatro da Performatividade - Visão do Tempo

pag: (136) "E a vida é a representação de uma série de diversas relações pessoais e sociais, [redacted] cultura, quando mais complexas forem as redes econômicas e sociais em que ele está inserido, mais diversos serão os papéis que cada pessoa terá desempenhar.

pag. (218) "A Casa do Alecrim irá forçar cada um de nós a fazer perguntas fundamentais sobre como queremos reconfigurar nossos relacionamentos pessoais. O alecrim refere-se, afinal, a determinar os tipos, bem como os níveis de participação. Não é uma questão apenas de quem ganha acesso, mas de que tipos de experiências e emoções de engajamento serão a pena buscar e ter acesso. A resposta a essa pergunta será determinada a natureza da sociedade que iremos criar para nós no século XXI"

Da Nova Ordem de Jair

NT. - [redacted] Jair é considerado o criador da tragédia grega (século V) - Jair pertencia de temas com seus atores. — conceito de self

pag. (140) "A transformação a longo prazo no conceito do self de um ser autônomo que existe no espaço para uma história pessoal relacional e em permanente mudança que se desenrola. Com o tempo está apenas intensificando à medida que entramos no século XXI. A noção mais antiga de um self autônomo se localizava em um mundo de proximidade onde as pessoas eram separadas por imensas distâncias e liam um relativo isolamento.

Século XXI - do conceito - consistência - cada
geração anterior - ligação ao espaço
" XXI " ao tempo → Para qualquer parte que ligamos página
forma de conexão humana potencial vai considerá pag (141)

Profunda - parte 4 Testemunha

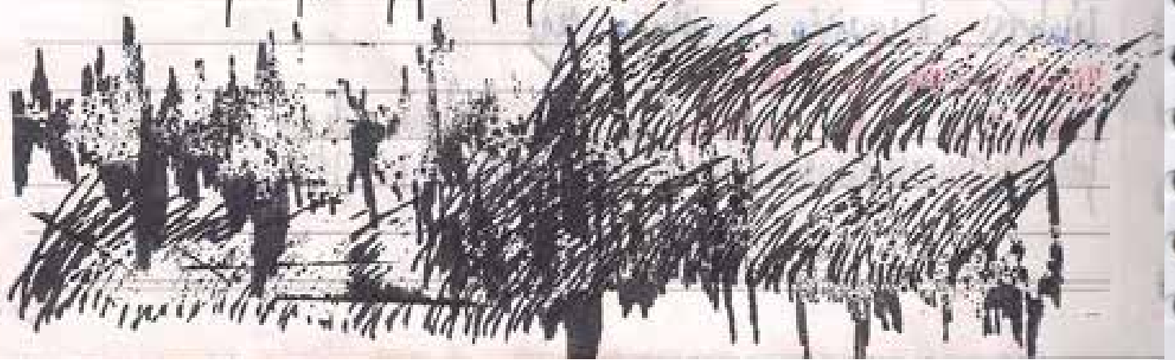
Ela segunda / Tela em grande formato publicação

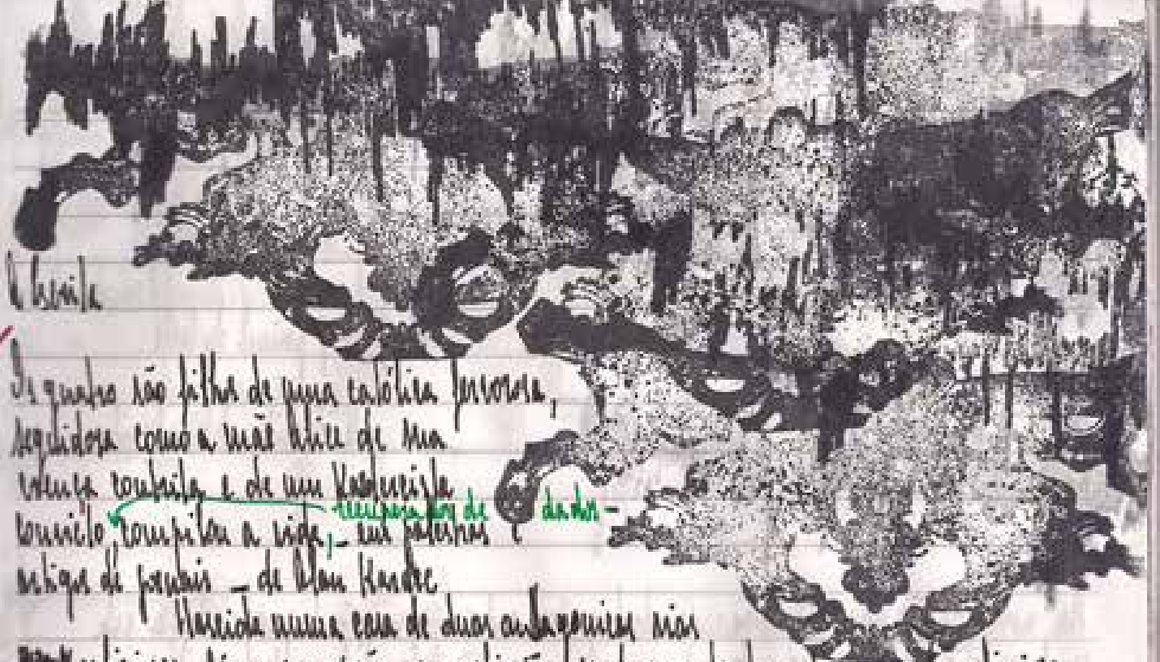
A segunda das quatro filhas de Alice e José. As quatro foram, mesmo separadas, vistas e reparadas, foram unidas a um único tempo. Sua nome dar a esta pessoa?

A infância foi em cidades percorridas com intervenções pintadas: _ Rio de janeiro - Manchuria - Niterói - campos dos goytacazes - novamente Rio de janeiro, por onde foi recebida. _ Infância Portuguesa.

A primeira filha deveria ter sido agraciada com o nome requisitado: Alice, filha de Alice que gerou outra Alice ... O pai e o padrinho - José e João - solucionaram o primeiro signo destinado, registraram outro nome - queriam luz (o pai queria dar o nome de Luz Maria) o padrinho Maximiliano Júnior (achou que daria muitos problemas) Cubatão - 9 Ruas.

O nome Alice foi dado a filha seguinte, o terceiro filho de Alice e José, que segue com pessoas de cabelos, a moda das Alices surgiram ... E a mãe perfeita igual Maria. Fala diariamente, telefonema gravado, com toda a riqueza ... E a última irmã - batizaram agora (e foi isso o nome Alice via a ela destinado) mesma maneira de falar com o irmão o quinto filho de Alice e José ... A minha história que quando retornam na São Gabriel, sua igreja de frequência.





A Garota

Ela garota não filha de uma católica fervorosa, Acolhedora como a mãe Alice de sua infância cowboy e de um Kaduvinha Comício, completou a vida, seus pedaços de antiga de janeiro - de Dom Hendre

Nascida numa casa de duas orientações nas religiosas, foram por opção sua religião, mundo no entanto exclusivamente religiosa. Se hoje no segundo - religião - religare - mais como ato domingo, dias nas manhãs diárias.

Toda diariamente, diferente intermediária, [religiosa] uma religião, pendural ligação. Nossa viver o cotidiano como ato sagrado para a ser consagrado. Ocupações vida diária, consagrada aos afazeres, [ilegível] e vinha que não do seu próprio e [ilegível] dia. Abençoada oração, abençoada diferença existente em cada ínfimo minuto de vida ...

Vida caminhando, caminhada, alimentar, alimentária. Alguém de comício na dia nomes de cada dia.

Nasceu vida ... Alice Fátima ... Maria Alice - Vida Maria - A Garota com pequenas correções, corrigida. _

Um [ilegível] a Maria grandes um auto aparecem na sua vida. Foram então quatro [ilegível] d.j.e.a. alfabeto numérico ... - numerário da minha [ilegível] de vida

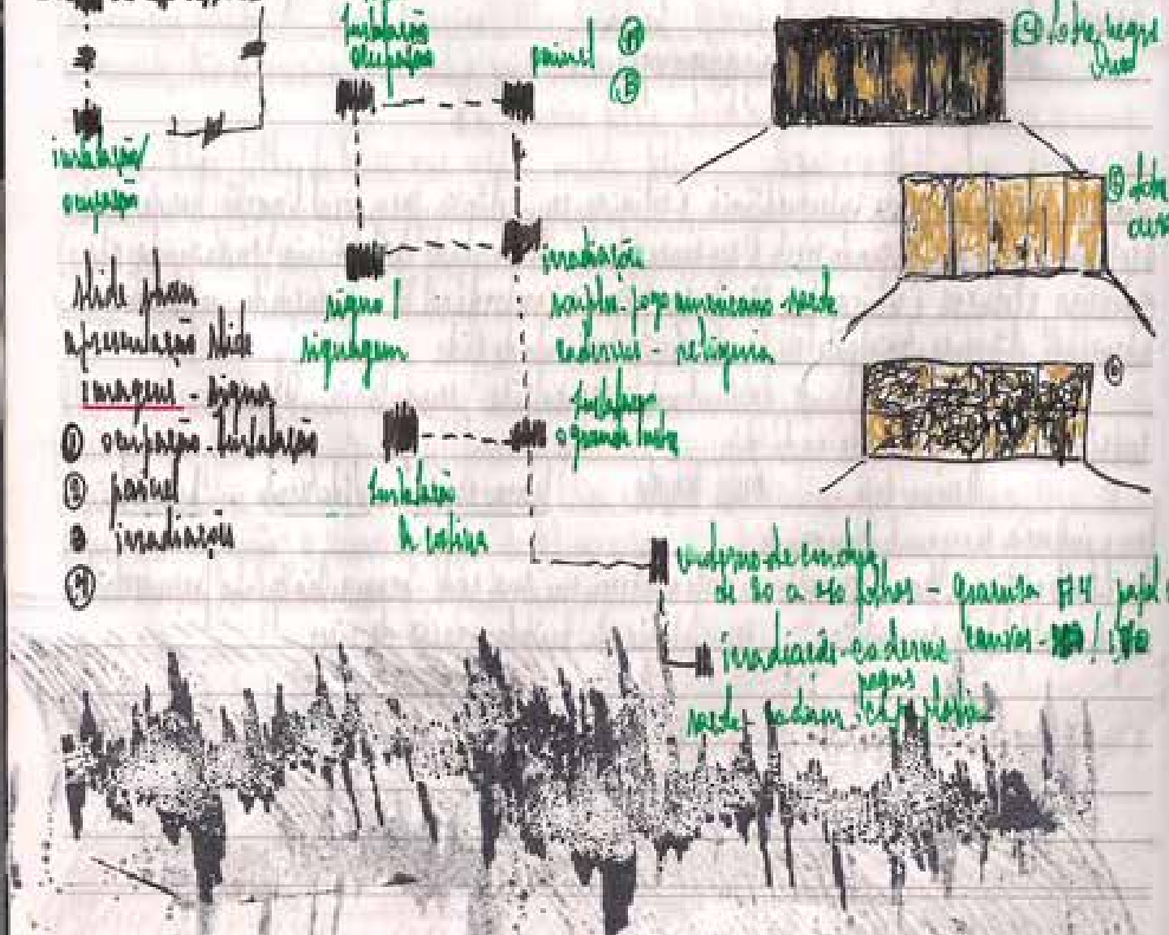
Escrita

Instalação - Pintura - Tradição

objeto | Encadernação | pintura de livro

Escrita - Ilustração

Na nova era, a narrativa visão excluindo lugares reais e a noção de propriedade está sendo substituída exponencialmente pelo acesso" ... pg (4) A Era do Livro Parlamentar



① Linguagem -

② Instalação: Pintura - Ilustração - escultura - escrita

③ " - Pintura

④ " - Escultura + Livro ③

⑤ pintura - aberto - - folha, página, livro

⑥ " " " - folha, página, livro

⑦ gravura - #4 - folha, página - ⑤ ⑥

⑧ caderno - 1.00 x 1,40 = caderno - folha - ⑤ ⑥ página, livro

⑨ - tradição - caderno - ⑧ escrita - escrita - escultura - instalação - escrita

⑮ livro objeto/escultura gravura original

⑯ 3 livros - Instalação - Livro

① Livro de Artista - Livro

publicação

papel - = 1 papel dobrado -

cap 1 pag ⑥ A Era do Livro

"produção [redacted] encadernação - inovação - obras/páginas contínuas e de [redacted] cada um com seu livro" ...

"A Era do Livro, então, é regida por um conjunto totalmente novo de pressupostos de negócio que não exige [redacted] alguém usado para adquirir [redacted] no [redacted] mesmo mercado, o mercado [redacted] e [redacted] são substituídos pela [redacted] e praticamente [redacted] é [redacted]"

Jobs

① Signos referentes as obras expostas - ⑤ Jobs de signos

② o objeto onde que apresenta o signo — (arte pobl)

③ "alfabeto" (?)

④ instalação - obra c/ imagens de impacto

⑤ "

⑥ "

⑦ ~~[illegible]~~ painel - obra bidimensional quadro

⑧ cadernos - papel A4 - (20) imagens cadernos - produção aberta

⑨ Cameras - 1.00 / 1.40 - (20) imagens cadernos - " aberta

⑩ Jobs simulação irradiação - jogo americano - portas copos - cadernos - lacres - roupas - camisas - ~~celebrações~~ - celebrações - relíquias

⑪ grama especial - Testemunho

Jobs para fichas - Testemunhos de fé - Roberto parte II

Jogo - grama especial ↔ Caminhagem → signos →

Corpo - Jobs Redes - Obras Plásticas de literatura

Jobs bem dizer - Abbreviations -

Jobs fichas → gramas → caderno específico

dúvidas: ① como organizar as 100 imagens em um único arquivo!

② como apresentar que não se perde no final?

boudoir ⑫ patrícia - A representação simbólica - 2014

⑪ fichas - (como thumbnails ①)

⑫ cadernos (" ")

pesquisar - participante - ① a escolha de um tema - que remeta a este tempo a produção do momento.

Lei - A lei do desejo - Segunda Bíblia - Diferença Repetição - A lei da Reprodutibilidade

② fichas/cadernos/ apresentação - signos/caminhos/ todo

③ A representação simbólica - (Os bons Pais)

Parquenden -

Do bom dia

O rubo do livro

L.Sq - A era do acesso — f. 1
diferença e repetição — f. 2
A era da reprodutibilidade técnica — W. B

6.0 — Arte transformadora - A. C. - [illegible] - O que é, hoje, a coisa certa? No mundo do mercado pós-Duchamp

A ideia de justiça - Amartya Sen

Walaré maio - 2015

A reprodutibilidade técnica

Leitura - pensando a reprodutibilidade técnica

série - Maker, Matrix, [illegible]

Arte matrix

matrix

Arte regressiva

Arte regressiva - matrix - [illegible]

Arte

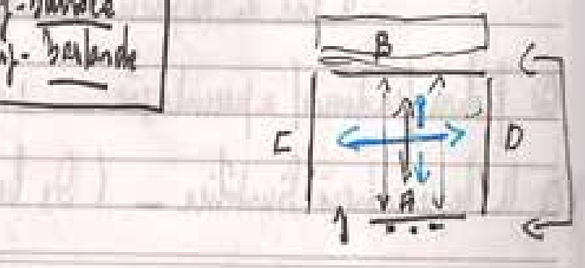
Pedrillegen

Atenção

A questão da arte

matrix - barroco

matrix - barbarie



A era da reprodutibilidade

A era

A era do acesso

A reprodutibilidade técnica

A obra de arte [illegible] [illegible] [illegible]

Sonia Simone Heiler – apresentação "técnica" do livro Michelet Roland Barthes – Companhia das Letras – 1991.

"Barthes aí encontrou seu método de trabalho – mais de mil fichas que ele montou e remontou antes de redigir o livro –

Ele (Barthes) explica na apresentação do livro –

"não é nem uma história do pensamento de Michelet, nem uma história de sua vida".

Seu objetivo era "evidenciar na obra do historiador" – "uma rede organizada de obsessões –

"uma escritura e lugar onde se cruzam as ideologias e as fantasmas pessoais".

Jules Michelet – (1798/1874) historiador francês.

pag 17 "Sensibilidade extrema: fixa, mas sobretudo sensibilidade dirigida, concentrada, inflexível para uma significação"

– pag 16 "Tremendo uma existência difícil e débil pelo 16 halo macho de um trabalho destinado a dar ao fundo desse trabalho uma espécie de significação imperfeitiva, de caráter profético.

Roland Barthes

a aula inaugural ——→ fere – os 100 dias

"defendeu e ilustrou o saber com sabor" –

2 livros de Barthes – publicados em seu aparecimento

"foi recebida como um verdadeiro acontecimento vivido mas foi um verdadeiro, um lançamento intelectual".

(Textos) inéditos tiveram a "luz da discussão" em apresentações abertas públicas que acrescentaram e iluminaram muitos pontos de sua obra – fascinio

(os inéditos tiveram a "luz da discussão" em apresentações abertas – públicas que acrescentaram e iluminaram muitos pontos de sua obra, história

os "inéditos" contam tanto as mudanças da sua concepção (literária) – e a esta mudança ele dará o nome de descentramento – foca e (desfoca) que eram seus recomeços e permanentes.

os textos – mudança de um território –

Os bons dias - 1 e 3

1 - ↓ - As Negativas

No mínimo hoje a repetição já incide sobre repetições e a diferença já incide sobre diferenças. Há repetições que se repetem e não diferenciam que se diferenciam.

Diferença e Repetição - Gilles Deleuze - 1988 - Ed. Graal pag. 16

3

1991 - Michelet - Roland Barthes - Companhia das Letras

Notas importantes -

① discurso = ao que se costuma chamar de bibliografia -

② pag (21) - "é precisamente esse tipo de navegação tensional que conduz, num mesmo movimento um poeta a sua poesia, a história a seu romance" ...

③ - "Michelet pertence a uma família de escritores predadores (Flaubert, Rimbaud) que não poupaguem esforços para devorar o todo imediato seu discurso.

pag (23) - "Pois a história só pode ser objeto de uma apropriação se for constituída como um objeto subordinado, proibido de duas exclusividades ou de dois pólos"

— "A história só pode ser alimento numa refeição como um livro ou num texto: Michelet, portanto, preenchia a sua, dolorosa de dois pólos e de uma direção; uma História tornou-se propriamente filosofia da história.

— "Poderia-se o grande tema michelistista, o de um mundo sem costura"

A prosa ~~é~~ pag (26) signo do homogêneo e é sob esse aspecto que ela é lida - fruto de uma graça ou de uma tecnicidade.
= "é ausência de caracteres individuais, produto de uma função e não de uma coleção

pag (183) "Michelet é um igual: nenhuma escrita pode ser comparada pela riqueza de visão demoníaca, a apreensão quase sobrenaturalista do acontecimento lembrado. — Um grande "iluminado" - sabe dirigir a tempestade"

(1953) | Jean Duvignaud - Espírito - "O que dizem dele hoje" - Michelet | Roland Barthes

Machado - A. Penha - capítulo - leitura de Machado

"O tema é i|mu|ta|do — isto é, explicado ao longo de toda obra"

pag 167 168 repetição

"uma obra tem de ter tido como uma potência — não somente dos olhos — mas também do ouvido — da lembrança.

"por uma própria repetição, a expressão de uma estrutura existencial"

(168) .. há o caráter intensivo do tema .. — aqui porque há uma fixidez central do tema — diversão delineada através pela mesma palavra, ou a mesma imagem .. ... início de uma "história" particular, a que é atribuída a uma indeterminação diacrônica ..

subjunção

(169) o tema supõe todo um sistema de relações; cada verdadeiro tema é sempre o todo a substância do mundo se divide em vários domínios e unidades ...

relação → ... a história de Machado é assim a utopia de uma rede de temas que mantêm entre si relações de dependência e de relação — numa verdadeira escrita que se constitui, para cada tema pode ter dado uma forma singular. A leitura de Machado só é válida se distinguirmos os temas e se pudermos colocar sob cada um deles a lembrança de uma significação substancial e das outras temas aos quais ela liga-se

Machado → "pensado a "história" entrecruzam-se na mesma época de Machado. Divide-se em dois não distintos -

Machado → temas temáticos - [illegible] no início e a memória que Machado no meio [illegible] de [illegible] [illegible] a história de [illegible] [illegible] [illegible]

Marquardes - outubro

Tempo das práticas na procura de um lugar.

Os bons - Marquardes - dias públicos

1º dia - "... gostei tipos de organizações e acumulo de conhecimento
pessoas diferentes - pode buscar a seu direito" Rita do Direito pag 218

"... Sei a educação a procura da minha infância..."

Paulo Freire -

"... Li a arqueologia da minha dor"

Pedagogia da Esperança pag 31

créditos - O Livreiro - objeto-arte - Marquardes

materiais de gravuras - digital/impressão

Declaração Universal dos Direitos Humanos - artigo 26

créditos - Marquardes - outubro 2015

projeto - Aulas Especiais - Com professores - Segundo de ideia apropriada - objeto-arte - gravura - montagem ... finalização

Os bons Marquardes. 200 exemplares

Marquardes - Ano 2015 - Setembro - Sábado/Domingo 2015.

Aulas especiais - Marquardes - dia 7 - Episódio 4

Nesta especiais, temos um tempo de práticas na procura de um lugar -

Os bons alunos - "Os Marquardes" - Os bons - Marquardes

Professor [redacted] - Marquardes

A Rua do Direito é feita para cada um de nós e todos
Marquardes juntos queremos construir uma relação
os direitos. O direito refere-se, afinal, a determinar os bens
temos direitos de participação.

Não é uma questão apenas de ganhar ações
mas de que tipo de experiências e acúmulo de conhecimento
pode a pessoa buscar o seu direito.

A resposta a uma pergunta já determina a
maneira de relacionar que iremos criar
para nos no ensino EJA

página 218

A Rua do Direito - Jeremy Rifkin - ano 2001
Prefácio, Marcos Rocha.

Professor Marquardes

"... Li a arqueologia da minha dor" ...

Paulo Freire - Pedagogia da Esperança - 13. edição - editora Paz e Terra. pag. 31

... Sei a educação a procura da minha infância ...

Trajetória TF - 2015/2016 - mapa de trabalho
Nacle - Robson Prado

① linha do tempo

② linha de produção

③ Jeitinho Especial - Pelourinho, para Morador Temporário

④ Do code - site - website - Ritima

⑤ Ritima exposição (edital)

⑥ O Morador - Espaço de trabalho exposição

⑦ Representação Simbólica (A) (B) (C)

100 fotos - Videografia de 5 Instrumentos - roteiro/pauta

⑧ Um olhar fotografado - parte I / parte II → Ritima web

⑨ Um nome não dado - parte III - IV - publicação

⑩ Book Mural - (Ritima exposição) (edital)

⑪ Fonte pessoal - A Casa dos 8 Pecados →

⑫ Tatuar, pintar ou raspar o cabelo

(B) Traço de Leite

(C) Autismo

⑫ [Livros -
Mural - "Arte Brasil"

⑬ Impressão de tapete - (Memorial) < Jeitinho Especial

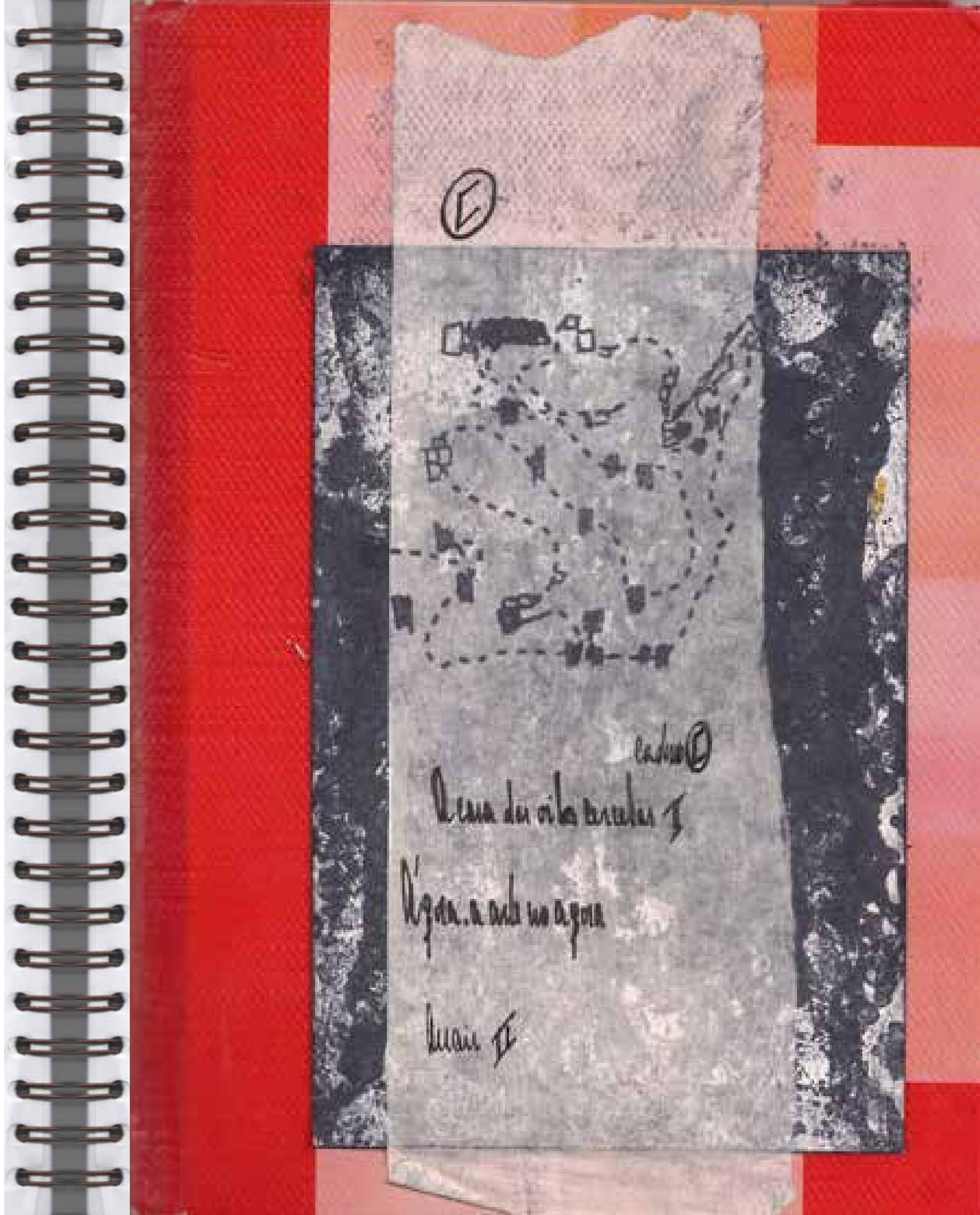
⑭ Murais - F - TF -

⑮ Domé (chiqueiro - objeto arte)

⑯ Maquetes -

⑭ Livro - O Diário do Fazedor

⑱ Livro - Diário Pessoal Nacle -



Tel.

Escola

Programação

quarta

quinta

obra ↔ artista – arte

Origem – de onde advém

↳ Original –

A obra é a origem do artista –
o artista é a origem da obra

"A arte"

↓

– A arte é, ainda de um outro modo, a origem do mesmo tempo do artista e da obra. – Mas pode alguma ser a origem? Onde e como é que há arte! – Arte não é mais do que uma palavra a que nada de real já corresponde – não mais as obras e os artistas.

"Ou será o contrário! Há obras e artistas apenas na medida em que há arte e há mais precisamente enquanto sua origem!" pag (11)

Mistério – causa oculta – origem
mister – ofício – cargo –

pensamento

"Originalmente
O que habita perto da origem abandona o lugar". – Hölderlin
A Migração IV, 167

"Onde é que uma obra pertence?" – A obra pertence enquanto obra ao tempo que é aberto por ela própria.

Porque o ser-obra da obra advém, e só advém – em luta abertura. Pensamos que, na obra, o acontecimento da verdade está na obra.

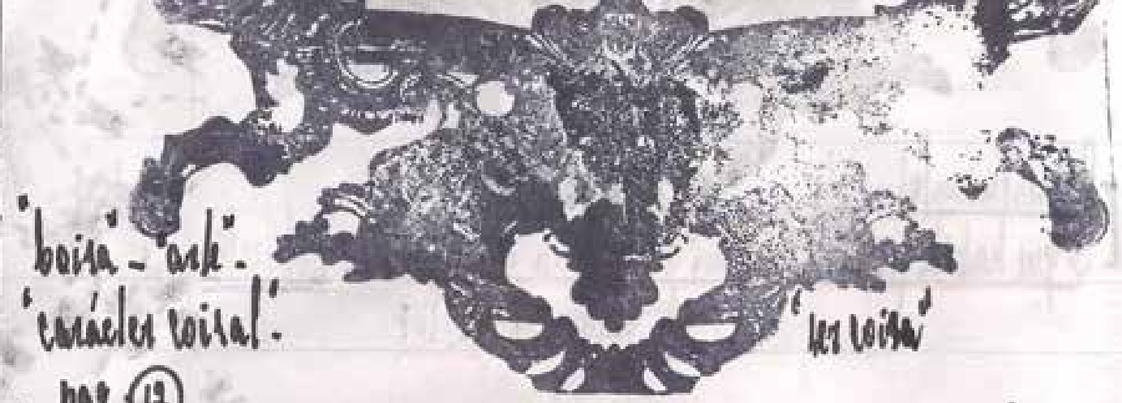
→ pag (33) – Martin Heidegger. A origem da obra de arte. Lisboa ed. 70
Edições 70

Origem – pag. (11)

"Origem significa aqui aquilo a partir do qual e através do qual uma coisa é o que é e como é". Do que uma coisa é como é chamamos a sua essência. A origem de algo é a proveniência da sua essência. A pergunta pela origem da obra de arte indaga a sua proveniência essencial. Segundo a compreensão normal, a obra surge a partir e através da atividade do artista.

Mas por meio e a partir de quê é que o artista é o que é? – Através da obra; pois é pela obra que se conhece o artista, ou seja: a obra é que primeiro faz aparecer o artista como um "mestre da arte".

O artista é a origem da obra. A obra é a origem do artista. Nenhum é sem o outro



"boita - ark".
"caracter boital".

"ser boita"

pag (12)

"A boa encontra-se na obra de ark. Mas o que é e como é uma obra de ark?"

"A boita e a obra" pag. (14)

→ "boita" é o nome não dado - é o que por não ser denominado está no capuz do "nada" - é uma boita -

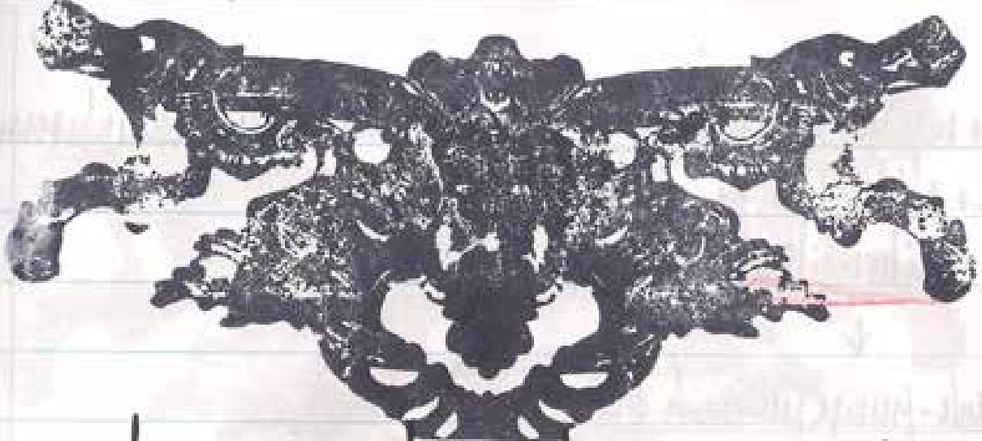
chama-se boita - aquilo que não se define como sendo algo"

há os paradoxos: → [A pedra é uma boita
A boita quando já é "pedra" ou é uma boita

- "A pedra no caminho é uma boita, tal como o milheiro no campo. O tambor é uma boita, tal como uma fonte no caminho...
- Mas como eu reconheço (pois já conheci) que esta boita chamou-se - chama-se pedra - Eu leio sempre uma pedra - não leio a "boita". - "no todo a pedra era boita depois o que que diz que seja, em absoluto, é não-nada"

Mas quando que uma boita é uma boita?"

" Segundo Kant, o todo do mundo - aquilo que não aparece - que não podemos



conhecer, que não reconhecemos pela razão, que mesmo assim (mas que existe) ou pelo menos não negamos (na grande maioria) a existência (os destacamos para o campo de fé, de crença) - designa-se - na linguagem da filosofia - uma boita -

A "boita em si" - o todo - o absoluto

"que não devemos dar nome" - está acima das "Ideias boitas" - as boitas que têm nome -

O vídeo enquanto instrumento de emancipação - revelar algo mais interessante (para o público) do que a própria obra

a videovigilância

↓

presença - presença permanente dele mesmo

para muitos o iconográfico - é para apenas a "cara do signo"

campo iconográfico → é um conjunto de camadas de significações →

é o que chama Nicolas Bourriaud

↓

"onde a obra já mudou - se apresenta - como totalidade espacial e temporal pelo visitante" - "cena após cena" como um filme de cenas fixas onde quem se move é o espectador/participante/figurante da obra - na sua totalidade.

pag (103)

Como refere Philippe Comeno - "a arte forma um espaço em que o objeto, as imagens e as exposições não existem, cenários que podem ser representados"

pag. 109 - Estética Relacional - Nicolas Bourriaud - Martins Fontes - 2009

" De maneira como os artistas tratam esse problema definirá o futuro da arte enquanto instrumento de emancipação, enquanto ferramenta política para a liberação das subjetividades. Tenhamos teconia é uma para a arte: ela situa a tecnologia em seu contexto produtivo, ao analisar suas relações com a infraestrutura e o conjunto de comportamentos obrigatórios que fundamentam seu uso, torna-se possível produzir modelos de relações com o mundo que resgatem no cerne da modernidade.

Ao contrário, a arte se tornará um elemento de decoração high-tech, numa sociedade cada vez mais inquietante"

"a ramada de informação"

agora -

- videografia de si - o "alfabeto" - "a coleção" - "o almoxarifado"
  ↓
  (gaudi), as cavernas - as ramadas de pedra - objeto;
  "o espírito do campo de reconhecimento" enquanto "ramada de informação"

- depoimento - "testemunho" - "narrativa" - enquanto construtores no processo de consciência - obra x - - - - -

- publicações → "cadernos" enquanto "coleções" que se medem, que se completam que não param - epopéia de uma "totalidade"

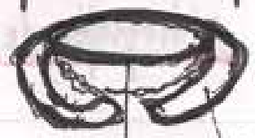
- as invasões - enquanto objeto fractal - "o fim do não fim"

- exposições (set/ Duchamp/ etc) enquanto "construções de "semióticas mínimas" com as quais o indivíduo poderá se identificar" pag 182
  ↓
  projetos -

Kintsugi - técnica milenar tradicional japonesa.

a) preenchimento da cerâmica quebrada colada com cola e pó de ouro

sobre negro e ouro



alto brilho

azul profundo.
negro/cópia profundo

A casa dos oito bonecos

O homem i um feixe de memórias

Reconstrução - Vidas Reconstruídas -

A forma como vivo - Um modo de ultrapassar o mundo

Quando a vida se transforma →

"A possibilidade de ter o seu próprio espaço" → situação de espera

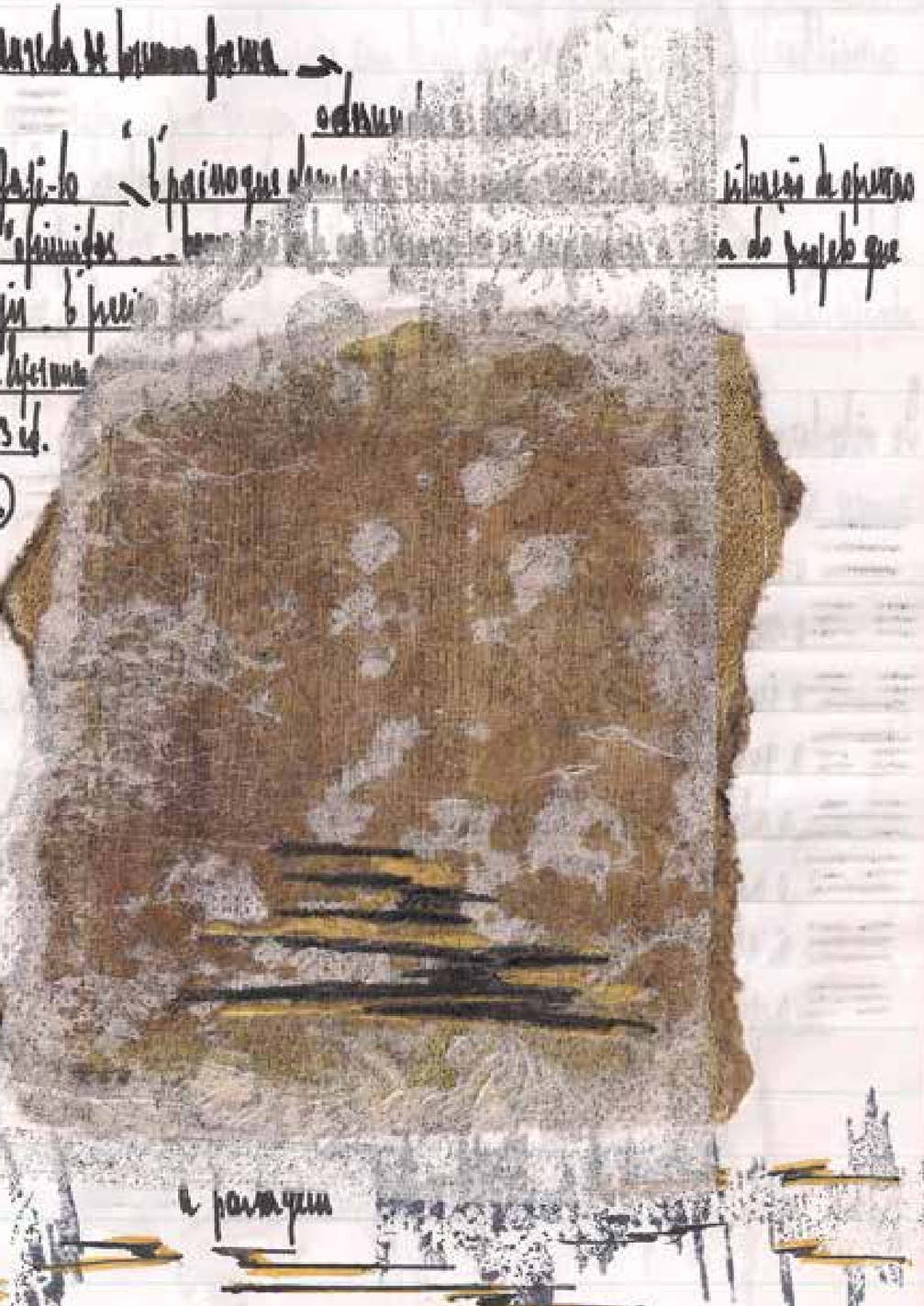
não tenho as possibilidades ... a do projeto que

quem produzir o preço

reconstrução de identidade

também isso.

pg (39)



A paisagem

"E agora, diga-me: oh! cultivada inteligência de bem semantes com as quais se [illegible] das quais deseja que justifiquem?" Lorgaty

milho

pipoca

"Os insetos abriram os portões o receptivo e o aberto, o criativo. A abundância entre o fechar e o abrir eles chamaram: a mutação"

A hexagramas dispostos por casa:

Os oito hexagramas primários segundo sua forma

- o criativo - tem seis linhas inteiras
- o receptivo - tem seis linhas partidas
- o inerte - é semelhante a um recipiente aberto
- a quietude - é semelhante a uma taça invertida
- o abismal é cheio no meio
- o aderir é vazio no meio
- a alegria tem lacuna abaixo
- a mansidão é dividida [illegible]

filha mais velha - nome Sun - a mansidão

Conceito de Irradiação -

mais invisível que o invisível, eis o segredo.

pag. 10 Khatchigian-Tatoian Jean Baudrillard

"o valor invade em todas as direções, em todo o interstício, em referência ao que quer que seja - por prova de contiguidade".

"liberdade de sua idéia, de seu conceito, de sua essência, de seu valor, de sua referência, de sua origem, de sua finalidade - enfim numa auto-reprodução ao infinito"

É o esquema, segundo J.B. pertinaz ao fractal, é o esquema atual de nossa cultura. Neste esquema, neste dia, os objetos continuam a funcionar numa indiferença total de seu próprio conteúdo.

É o paradoxo é que eles funcionam melhor ainda que seja a representação o objeto fractal ou objeto de irradiação -

o fim do não fim

"sobretudo nada é pois em que se dissolve apropriação de significados e simulacros de nova significação

→ "simples - se torna mercadoria mais ao espetáculo das ideias do que as próprias ideias"

catedral -

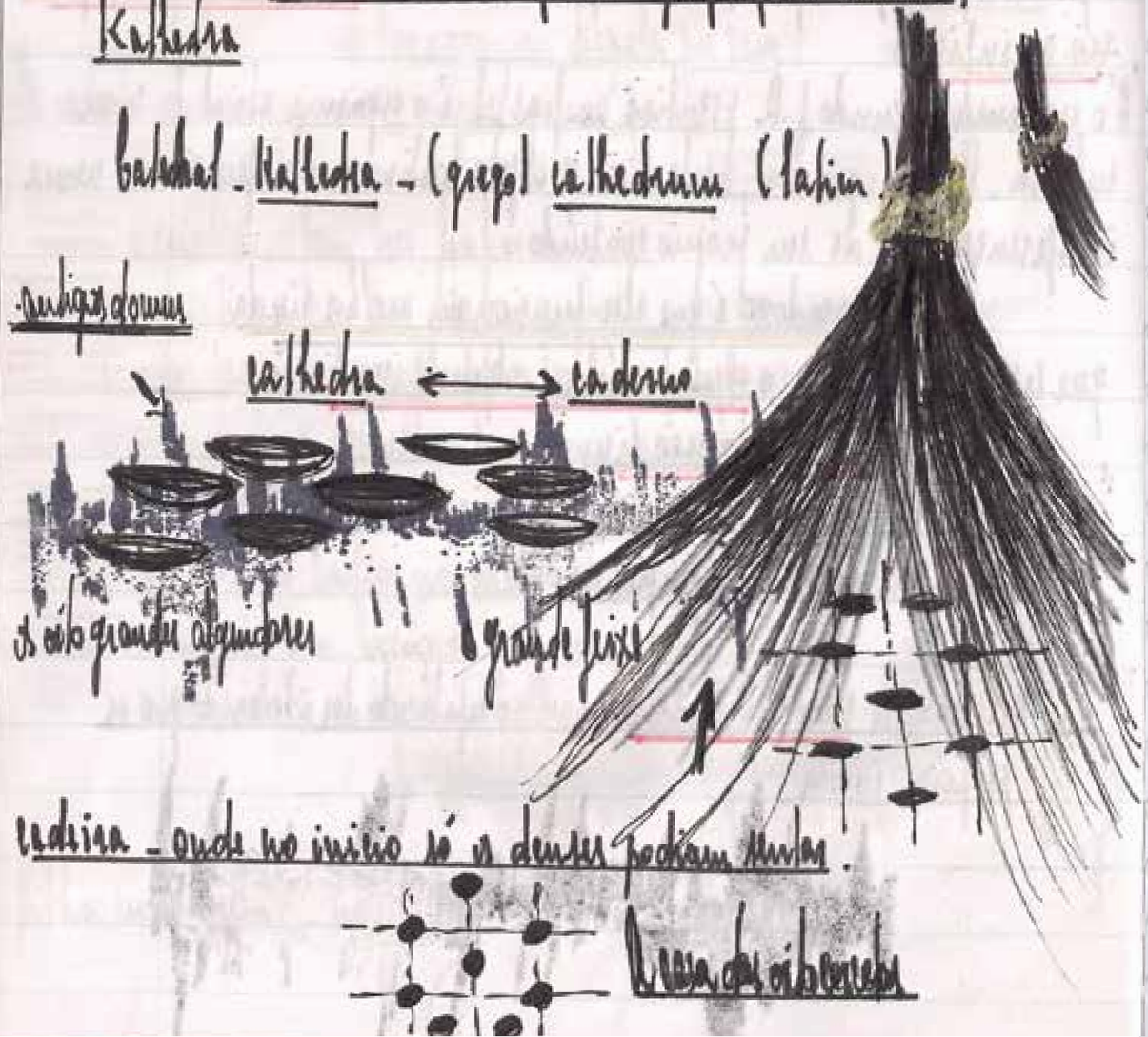
catedral - igreja presidida por bispo que tem direito do uso da cadeira por hierarquia - casa de oração - culto cristão

"na Roma antiga os imperadores se sentavam em almofadas porque os bancos eram reservados para os deuses"

- na tradição cristã o nome em latim para cadeira do bispo era - cathedrum - da palavra grega para cadeira,

Kathedra

Catedral - Kathedra - (grego) cathedrum (latim)



cadeira - onde no início só os deuses podiam sentar.

A casa dos cinco cantos

A casa dos cinco cantos - Frosch Aita

- "O livro do Abade de Vallemont, no início do século XVIII -
- La Formation de l'Esprit Scientifique - ed. Vrin pag. 206 - pag. 243 - G. B. Bachelard

Tulipas - É um conjunto de oito conchas que parecem um ramo de tulipas --- A matéria delas é também aquela de que são formados os cotovelos das mexilhões --- A entrada fica no alto, e elas se fecham por pequenas portas, que se juntam de uma maneira que não podríamos deixar de admirar. Não se sabe mais do que sabem como se forma uma planta marinha e os pequenos hóspedes que moram nesses apartamentos tão artisticamente feitos" -

pag. 246 - Essas conchas são ninhos de onde criaram pássaros --- digo que as diferentes conchas de minha planta marinha são ninhos em que se formam e nascem uns pássaros de uma origem tão obscura e que na França chamamos

Macreuses - bernaches

"As bernaches nem vivem como pássaros de sangue frio. Quando se perguntava como esses pássaros chocavam, respondia-se muito bem: - pois chocariam, já que não podem, por sua própria natureza, nascer ovos e filhotes!

pag. 250 - "Uma assembleia de teólogos da Sorbonne, decidiu que as bernaches seriam tiradas da classe dos pássaros para serem colocadas na classe dos peixes -

É então um alimento da Quaresma - coxo.

"Antes de deixar seu ninho-concha, as bernaches, esses pássaros-peixes são ligados por um bico-pedúnculo

oito linhas

Bur [concha
        cruzes

broches em diferentes lugares

cruzes

juntas - presas por uma bracadeira de ouro

as oito linhas juntas

← bainha de gaze - sepia / ouro

Oito linhas, cabos de ferro de 1m de comprimento - unidas por uma braçadeira

10 cm

as linhas em ferro

8 braçadeiras

as linhas em ferro

1.40

1.40

malha acrílica / como braçadeira

< 4 linhas
< braçadeira
< 4 linhas

quadrados em ouro

linhas em sepia -

< caranguejo em ouro

linhas = Ching = os oito hexagramas

a "caranga" sempre no centro
o hexagrama central

malha acrílica

Reensamblagem

material bordado
moldura branca
resina em pó

bronze - hexagrama

como "prendo de pêlo"

penteie

anel

serie "prendo de pêlo"

pratos conjunto de 8 - oito

prato/ensamblagem diametro 0,60 cm

alfabeto
Letras
pedrinhas brancas
pó de pérola

bronze "hexagramas"

interior 0,60 cm
meio 0,25 cm ø 1,5 cm (duas)
vazio 0,10 cm

= 0,60

0,25

0,10

todo ouro, oito

bordas
gravação - ouro

matrica - mãe - matrizes

0,6 espessura | 0,20 - 0,20 — cabelo - ou matéria vidro

folha de ouro ← a verde

= ligação

observação 08 camadas de diferentes tons de ouro.

"É uma conjunto de oito [illegible] camadas que formam um ramo de [illegible]

A matéria delas é também aquela de que são formados os [illegible]"

É um conjunto de oito camadas

8 un. - oito mad

← camada - 1.20

o pelxe

a asa -

o bico - a leitora branca

0,80 cm

Propria Vida -

Pinguim imperador -

- bicuda 0,80 cm

- barbatana vermelha

as asas

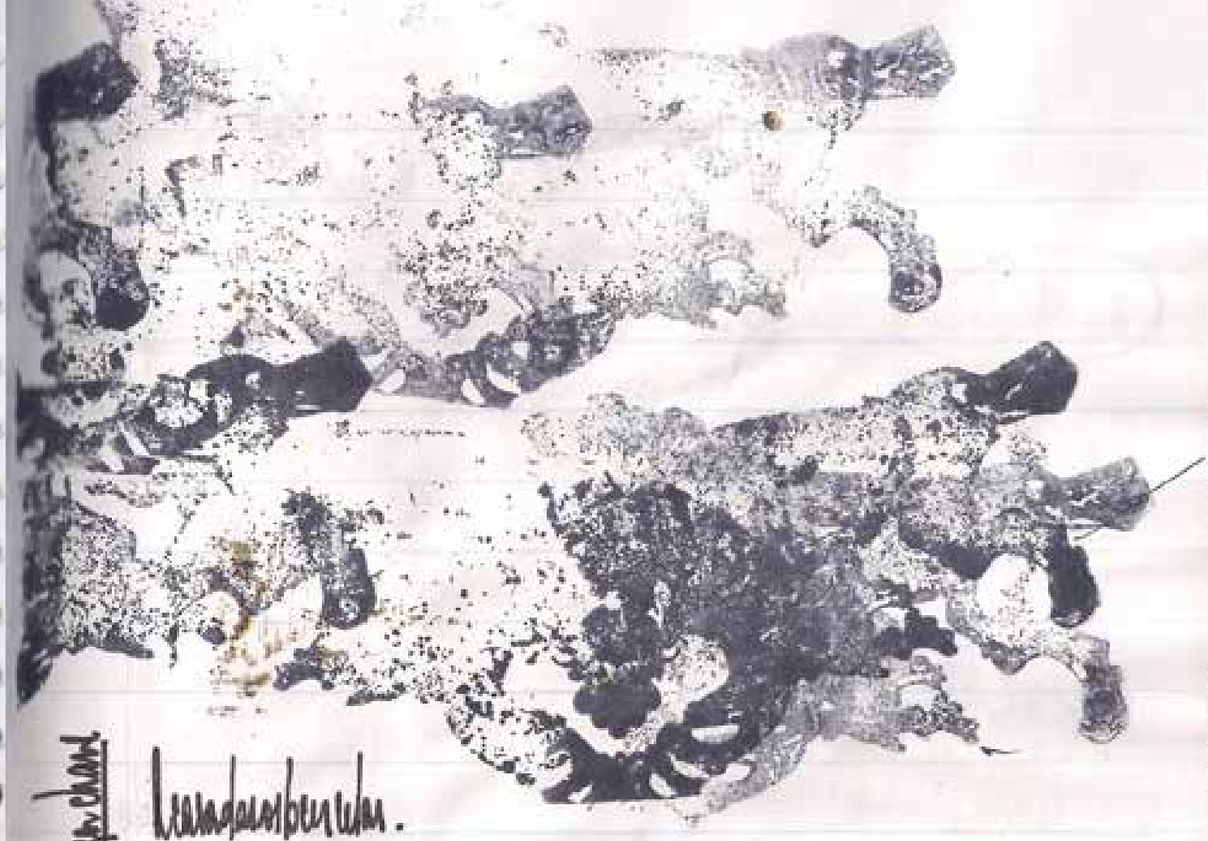
0,4 cm

0,03 cm

0,35 cm

alfabeto bonecas

lenços bonecas afinal ~ (adamascados)
papel de parede afinal uma (adamascado.
material bordado – (grande - bonecas - bordadeira)



lembrar

lembrar

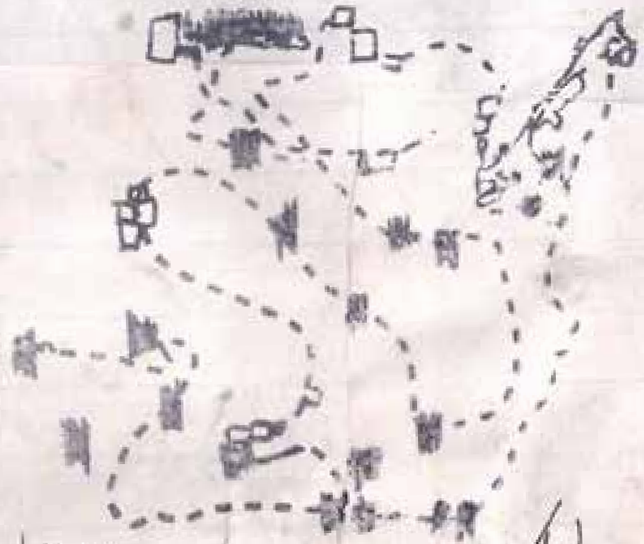
Leandro Erlich.

"é um conjunto de oito conchas que parecem um ramo de tulipa"

concha

chifre ou pequeno osso

tesla



O distanciamento

Bairros de Fortaleza

Tendencias

Bossa/Jovem Guarda/Tropicalia/Lugar-objeto/assemblagens

A escola

Artistas

A modernidade

A construção de Brasília

o mapa afetivo

ponto de encontro

Negro/ouro

Bichinho diferente

Abordando o requinte barroco

assemblagens

pinturas

Projeto - Infancia Peregrina

A infancia, fases ou estados percebidos com itinerancias vividas - Rio de janeiro - Pernambuco - Vitoria - Campos dos Goytacazes - novamente Rio de janeiro, por onde foi recebida

Bonifácio peregrino - D. H. m XVII

Decoração Interior Pública Urbana XVII

Horácio

Bonifácio Peregrino

- arte pública - pintor

Obras gerais - bidim

bidim

esculturas

objets - mesa

objets - mesa

painéis

Irradiação

- Edifícios - Mas Catedral

- Sobre nome

. bonifácio

Dissertação de Mestrado

Temas de Carabotas

Tendências

A Escrita

Esferas

Formas de pensar

Formas

Sobre Lugares Uns

Mobiliário

Arte Pública

praça - X

Bonifácio

Tensão

praça

Fabrício

Jorge

egal assemblages

Ouro | Uma

negro | Instalação

Fabrício

A catedral

① Atelier Monte-Imobiliário

② Convento Morada

③ praça pública -

grande exposição

livro-campanário

④ Fachada - Praça - Comércio

Bonifácio Peregrino - D. H. m XVII

Decoração Interior Pública Urbana XVII

Horácio

Bonifácio Peregrino - Obras - Anos

pvc

Rua

Parede -

água

aquele que muda o rosto ...

locus o inlocado ...

Bonifácio com o instante ...

A casa dos Gringos

dentro de um lago - (vidro)

lago de águas escuras - negras

- alguidar metal negro

maçã - pão - uvas - peixe -] simulacro de ouro

Lugar Sobre negro ouro

Lugar Duro ouro

Sobre negro - negro

1.10 / 1.00

0.80 - 2.60

3m / 4m

Cadernos - Portefeuilles - Cadernos - Pasta - J. americano

Mosaicos - notícias (jornais) cartazão

Marquesas - Gaiteiros fabrico americano

Dado - Vidal

Série - 4 versões

banco de praça -

A perspectiva dos três.

cristal ideal - perfeito - "o cristal de quartzo é um prisma hexagonal" -
(na natureza não existe 2 cristais iguais mas todos são inequivocadamente hexagonais"
pag (14)

"para a sincronicidade a coincidência de acontecimentos, no espaço e no tempo, significa algo mais que mero acaso, precisamente uma peculiar interdependência de certos objetos entre si, assim como dos estados subjetivos (psíquicos) do observador ou observadores" p(17)

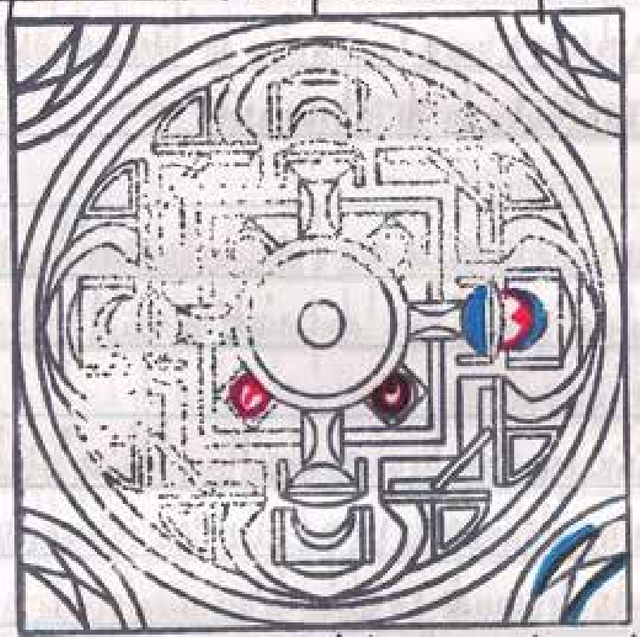
I Ching - 64 hexagramas "64 situações diferentes possíveis típicas"

modelos

variedade de tonalidade de matéria

"termos oraculares, ou método de refletir o inconsciente" R.G.. Jung
pg (15)

"- os acontecimentos obtêm maneiras duradouras" - quer quer que tenha inventado o I Ching sabia também de que o hexagrama obtido num determinado momento coincidia com um momento no qual era lindo (mais que as boas descrições de um calendário —



pag (16) (17)

uma lei que o hexagrama na compreendido como sendo o indicador da situação mental que prevalecia no momento de sua origem. Uma suposição central um certo princípio único que denominei sincronicidade — conceito que pressupõe um ponto de vista diametralmente oposto ao de causalidade...

I Ching – Livro das Mutações – Richard Wilhelm – ed. Pensamento.

Livro das Mutações – I Ching ou Chines – sua origem remonta de uma antiguidade mítica

"o que devo fazer"

"em cada situação há um caminho de ação" – "o que tem de ser considerado é o curso de ação"

"para que se possa chegar a uma compreensão do "Livro das Mutações" é necessário abordar o texto emaranhado de interpretações" pag (4)

"É necessário tomar como princípio que o "Livro das Mutações" deve ser explicado a luz de seu próprio conteúdo e do período do qual provém" pag (4)

– uma obra de divinação singular – ao consultar o "I Ching" o indivíduo deve a fornecer-lhe co-autor de seu destino uma vez que suas ações influem como fatores determinantes do acontecimento do mundo, e o fazem de maneira ainda mais decisiva, quanto mais cedo, com a ajuda do Livro das Mutações, ele puder identificar a situação ainda em uma fase embrionária, pois ele é o momento crucial. Enquanto as coisas estão nos primórdios podem ser combatidas, mas uma vez desenvolvidas até as últimas consequências ganham um poder tão avassalador que o homem se lhe é impotente diante delas" ⟷ Isso o motivo de o Livro de Mutações ser uma obra de:

divinação singular

"o que devo fazer" – pag. (7)

No início, o Livro das Mutações consistia numa coleção de signos usados como oráculos. As mais antigas exigiam as respostas "sim" e "não" – uma forma de expressão arcaica foi também a base do Livro das Mutações. "Sim" era indicado por uma linha simples inteira (———) e "Não" por uma linha partida (— —). Sobretudo, já muito cedo parece que se percebeu a necessidade de uma diferenciação maior e as linhas, antes isoladas, foram combinadas em pares:

= == =· ·=

A cada uma dessa combinações adicionou-se uma terceira linha. Assim surgiram os 8 - oito trigramas ~~Esses oito trigramas~~ foram concebidos como imagens de tudo o que ocorre no céu e na terra.

Eles sempre se acham em estado de contínua transição

passando de um a outro – (assim como uma transição sempre está ocorrendo no mundo físico)

Os oito trigramas são símbolos que representam universais estados de transição – Aqui se tem o conceito fundamental do Livro das Mutações

As sextenas formadas por ⑥ seis linhas, assim como as formadas por ⑥ seis linhas, são ambas denominadas em chines "kua" que termo foi traduzido como "Zeichen" "signo" – e denominou-se "trigrama" e "hexagrama"

Os oito ⑧ hexagramas

nome	Atributo	Imagem	Família
Khi'ien - o Criativo	forte	céu	Pai
K'un - o Receptivo	abnegado maleável	Terra	Mãe
Khân - o Incitante	provoca o movimento	Trovão	filho mais velho 1º filho
K'an - o Abismal	perigoso	Água	filho do meio 2º filho
Kên - a Quietude	Repouso	Montanha	filho mais novo 3º filho
Sun - a Docilidade	penetrante	Vento. Madeira	filha mais velha 1ª filha
Li - o Aderir	luminoso	fogo	filha do meio 2ª filha
Tui - a Alegria	social	lago	filha mais nova 3ª filha

céu Sun iguais

Li Tui

Vento Trovão

Sun céu

Li fogo

Trovão Tui

lago

Filha

Notes:

Todo hexagrama é considerado como iniciando-se em baixo e concluindo-se no alto — a primeira linha é a inferior

"os filhos" representam — o princípio do movimento em uma dada esfera
- "o início do movimento | o surgir do movimento | o preparo e o fim do movimento"

os filhos representam — a duração em suas várias etapas:
- "a sua penetração | a clareza e adaptabilidade | a alegre tranquilidade"

sinal positivo
não negativo

[representam apenas tendência de movimento e repouso do Criativo e do Receptivo
(não tem qualquer caráter qualificativo em termos de bom/ruim)

Hexa na segunda posição significa:

"Há alimento no Ting
Meus companheiros bem instalados
Mas quem podem roubar minha
Boa fortuna

A ação do Ting está atrasada — Ele é impedido em sua atividade
A gordura de faisão não é comida — Quando a chuva cair, o remorso desaparecerá — A boa fortuna virá ao final (hexa na terceira posição significa)

"I Ching"

Se há como um recipiente no qual as oferendas do sacrifício são hábeis ao deuses, a comida do ritual destinada à sua alimentação. Concebe a si próprio como um utensílio de culto destinado a prover alimento espiritual para os elementos ou as forças incorpóreas (agentes espirituais) que foram projetados como deuses — em outras palavras, para dar a essas forças a atenção que elas necessitam para desempenhar um papel na vida do indivíduo. Na realidade, esse é o significado original da palavra "religião" — uma cuidadosa observação e consideração (de "religere") do numinoso.

pag (19)

"Poder em prol das massas sem chance"

Estabelecimento.
Ting.
ato divinatório - 31 julho - 2015 -
14 horas.

sigla em tudo concebido prosperam
u. Isso ocorreu porque a mais intensa
pela rígida inércia do hexagrama
como isso implica em culpa, tal
foi isso o significado do hexagrama
sou" e sim: —
zou"

Trabalho sobre o que se deteriorou. O hexagrama 18 mas diz o uso abusivo da liberdade. O trabalho visando à melhoria das condições é promissor, pois está em harmonia com as possibilidades do momento. O homem não deve recuar amedrontado diante do trabalho e do perigo — simbolizados pela natureza da grande água — e sim empenhar-se nele com energia. O sucesso, entretanto, depende de uma deliberação correta. "Isso está expresso nas frases: "Antes do ponto de partida, três dias". Depois do ponto de partida, três dias". Deve-se conhecer as causas da deliberação para então se poder afastá-las, por isso é necessário cuidar do período que antecede o ponto de partida. Depois deve-se cuidar para que o novo caminho seja iniciado com segurança, de maneira a evitar retrocesso. Por isso a cautela é importante também depois do ponto de partida. A indiferença e a inércia que provocaram a deterioração devem ser substituídas pela decisão e energia para que após o final surja um novo começo.

imagem

Lendo sopra na base da montanha: a imagem da deterioração.
Assim o homem superior agita a homens e fortalece o espírito.

Quando o vento sopra na base da montanha, é por ela recebido. Tal movimento denuncia a degeneração, o que torna necessário melhorias. Alguns, também, atitude e hábito assim como a sociedade humana a deteriorar-se. Para eliminá-los, o homem superior deve reparar a sociedade. Seus métodos devem se derivar também das duas hexagramas básicos, mas de modo a que seus efeitos se desenvolvam numa sequência ordenada.
O homem superior deve renovar a educação fortalecendo a opinião pública, assim como age o vento soprando tudo para, em seguida, fortalecer e tranquilizar o corações dos homens — Assim torna a montanha fonte tranquilidade e alimento a tudo que vive ao seu redor.

linhas

Seis na primeira posição significa:
Corrigindo o que foi deteriorado pelo pai.
Se há um filho,
nenhuma culpa permanecerá sobre o pai que partiu
Perigo. No final, boa fortuna

Corrigir algo tradição provocou a decadência. Porém uma deterioração não é ainda profundamente enraizada, não tendo, por isso, difícil a recuperação. É como se um filho compreende a deterioração que um pai deixou que se instalasse. Nenhuma culpa alcançará então a memória do pai. Porém, não se deve ignorar o perigo ou abordar a questão de modo superficial. Somente o homem permanece consciente do perigo que toda reforma implica é que tudo irá bem no final.

Nove na segunda posição significa:
Corrigindo o que foi deteriorado pela mãe
não se deve ser demasiado perseverante

Não referir-se a uma provocada pela fraqueza e que levaram à decadência; por isso o simbolismo do que foi deteriorado pela mãe. Neste caso, ao se corrigirem os erros, deve-se proceder com uma certa consideração e amabilidade. Uma vez que o mundo permanece, é necessário evitar uma atitude rude.

Hora na terceira posição significa:
corrigindo o que foi deteriorado pelo pai
Haverá um pouco de remorso
Nenhuma grande culpa

"Procura-se aqui um homem que aja com um certo excesso de energia ao corrigir os erros do passado. Ja isso, vê-se uma hesitação sem dúvida, pequenas dissimulações e aborrecimentos. Mas em ações corretivas é preferível o excesso de vigor à insuficiência. Portanto, mesmo tendo, as vezes motivo de remorso, se permanecerá livre de qualquer culpa séria."

Mês na quarta posição significa:
Tolerando para com o que foi deteriorado pelo pai.
Continuando se encontrará humilhação.

"Isso indica a situação de um homem que por fraqueza não corrige a deterioração que vem do passado e que agora começa a se manifestar. Ele permite que a deterioração siga seu curso. E isso prosseguindo, a consequência será a humilhação!"

Mês na quinta posição significa:
Corrigindo o que foi deteriorado pelo pai
Encontrará elogios

Um homem está diante da deterioração herdada da negligência em épocas passadas. Ele não possui força para alterar a corrupção já existente. Encolhe-se, porém, auxiliares capazes com tal apoio, ainda que não podendo criar algo inteiramente novo, conseguirá realizar uma reforma profunda. Isso também é louvável.

Hora na sexta posição significa:
Ele não está a serviço de reis e príncipes.
Trabalha para si objetivos mais elevados

Um bom homem é obrigado a envolver-se nos assuntos do mundo. Há alguns cujo desenvolvimento interior lhe permite deixar que o mundo siga seu curso, sem se envolverem em reformas na vida pública. Mas isso não implica um direito a uma atitude passiva ou inteiramente crítica. Tal recolhimento é justificado apenas quando o homem se dedica a realizar em si mesmo ideais mais elevados de humanidade. Pois ainda que distante, o sábio cria para o futuro valores humanos incomparáveis" (24)

Nota - (24) A atitude de Goethe após as guerras napoleônicas é um exemplo disto na história europeia.

Uma assembleia de teologos então decidiu —

que as baleias deviam ser ligadas da classe dos peixes e colocadas na classe dos peixes — foram desta então afastadas da quaresma.

Ou outra das oito fracções — Quinta-feira-gorda-quaresma-cinzas

→ Ou este tempo de memória - John Austin -

1- Inscrição → obra - o demonstrar (mostrar) : a planta - apresentação - riqueza - elemento
descobrir - perder
tradução / by-line interpretação
conceito - leitura - genero - iconografia —
responder a item como relatório

II/ a verdade → a pergunta, forte, origem, grandes mudanças, semente, original, mudança

III/ Poder → grande profeta - apoteose - grande exposição. magistral. grande apresentação

IV/ Beleza - encantamento - a ressurreição - infinito - luz - movimento

V/ Vida → pública - alargada - falada - mediatizada - ser um acontecimento.
paradigma de elite e de povo

VI/ Memória - publicação - fim - futuro - cadeira de fim a chorar sem pertencer
com conteúdo

VII/ Obediência - as regras e requisitos do seu tempo - "caminhar com o tempo"
elite
a construção da história - povo retrato = tempo / espaço / territorio
homem / morte de ...

VIII - O bem e o feio — acreditar e fazer

NACLA
NÚCLEO ARTE CULTURA latino americana

www.espacoamarelo.com

ProCOa 10 anos
Projeto Circuito Outubro Aberto
2005 - 2015

procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

apoio

BETH ARARUNA
ESCRITÓRIO ARTE PROJETOS CULTURAIS

AÇÃO PEREGRINA - Lucia Py

Realização **NACLA -** Coleção Cadernos de NACLA
ProCOa - Projeto Ações Comparadas II
Concepção - grupo de estudos **NASQUARTAS** (LPy-COliveira-HSilva)

Coordenação geral: Ipy | Coordenação: Cristiane Ohassi, Renata Danicek | Projeto gráfico: Escritório COHASSI Art&Design
Escaneamento: Sofia Py (cadernos anos 2014/2015) • Impressão e acabamento: InPrima • ano 2016

LUCIA PY - Artista plástica vive e trabalha em São Paulo.
ATELIER - ESPAÇO ABERTO - Rua Zequinha de Abreu, 276 / A - Pacaembú, CEP 01250-050 - São Paulo - Brasil
www.luciapy.com.br • luciamariapy@yahoo.com.br

A MORADA - duração 15:42 - Direção, fotografia e montagem de Edson Audi - Músicas de Kevin MacLeod
https://youtu.be/9W9mjU0OwN0 - publicado em Junho 27, 2012 - São Paulo.

ARTE CULTURA

latino americana

NACLA NÚCLEO ARTE CULTURA latino americana

10 anos ProCOa Projeto Circuito Outubro aberto 2005 - 2015